



BOLETIM

DAS LICENCIATURAS

MAIO | JUNHO

ANO 06 | Nº 03 | MAIO/JUN/2024 | EDIÇÃO ESPECIAL
LICENCIATURAS EM AÇÃO | ISSN 2965-496



| DEG | DAPLI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

B688 Boletim das Licenciaturas / editora chefe: Eloisa Nascimento Silva Pilati. - Ano 6, n. 3 (maio/jun. 2024). - Brasília : Universidade de Brasília, Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas, 2019-.

Periodicidade bimestral.

Modo de acesso:

<https://deg.unb.br/boletimlicenciaturas>.

Descrição baseada em: Ano 6, n. 3 (maio/jun. 2024).

ISSN 2965-4963 (versão online).

1. Universidade de Brasília. 2. Professores - Formação. 3. Extensão universitária. I. Pilati, Eloisa Nascimento Silva (ed.).

CDU 378.22

EXPEDIENTE

ANO 06 | Nº 03 | MAIO/JUN/2024 | EDIÇÃO ESPECIAL
LICENCIATURAS EM AÇÃO | ISSN 2965-496

Reitora | Profa. Márcia Abrahão Moura
Vice-reitor | Prof. Enrique Huelva Unternbäumen
Decano de Ensino de Graduação | Prof. Diêgo Madureira
de Oliveira

Diretoria de Planejamento e Acompanhamento
Pedagógico das Licenciaturas
Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati

Coordenação de Integração das Licenciaturas
Coordenador - Valtemir dos Santos Rodrigues
Assistente Administrativo - Frederico de Souza Faria
Administrador - Marlos Pinheiro Barcelos

Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas
Pedagoga- Coordenadora - Raquel Maciel Oliveira
Psicóloga Escolar - Glenda Matias de Oliveira Rosa
Assistente Administrativo - Werner Mário Ward de Oliveira

Apoio - Bolsistas - Edital DEG 05/2024
Fernanda Rose Silva
Marina Flores Fialho
Matheus Silva de Castro

Acesse: <http://www.deg.unb.br/licenciaturas>

APRESENTAÇÃO

Apresentação da edição especial : Licenciaturas em Ação:
Portfólio de Projetos Inovadores

A Universidade de Brasília lança a edição especial do Boletim das Licenciaturas, um compêndio dos projetos desenvolvidos por docentes e estudantes da instituição no âmbito do Edital Licenciaturas em Ação/2024. A publicação apresenta os resumos e objetivos de 61 iniciativas de diversas áreas do conhecimento, todas voltadas para a formação de professores e a educação básica.

O Edital, uma ação conjunta do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e do Decanato de Extensão (DEX), é um marco na promoção da extensão universitária na área de licenciaturas. Os projetos selecionados visam fortalecer a integração entre a universidade e a escola, proporcionando um rico ambiente de aprendizado para futuros educadores.

Com esta iniciativa, a UnB reafirma seu compromisso com a formação de professores qualificados e inovadores, capazes de transformar a educação básica e construir um futuro mais promissor para o país.

Boa leitura e inspire-se com as iniciativas do presente para o futuro da educação!

Equipe Dapli

SUMÁRIO

PAG. 9 A DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA FRENTE AOS DESAFIOS DO RACISMO E DO SEXISMO NA ESCOLA BRASILEIRA	PAG. 12 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	PAG. 14 A LITERATURA INFANTIL COMO POTENCIALIZADOR A PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	PAG. 15 ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA PARA EXPLICAR E REDUZIR AS DIFICULDADES NO ENSINO/APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS
PAG. 17 ACOMPANHAMENTO, AUXÍLIO E ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL	PAG. 19 AMBIENTE, VIDA E PENSAMENTO: CICLOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO	PAG. 21 APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGOS E MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GENÉTICA	PAG. 24 APOIO À GESTÃO ESCOLAR NA RECEPÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROFESSORES INICIANTE/INGRESSANTES: CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIOS FORMATIVOS
PAG. 26 APOIO À OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA	PAG. 28 APROPRIAÇÃO DE IDEOGRAMA-KANJI DOS LICENCIADOS EM LETRAS-JAPONÊS E SUA APLICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS	PAG. 30 ARTES PERFORMÁTICAS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	PAG. 31 CERRADO VISUAL: CONHECENDO (MELHOR) O CERRADO
PAG. 33 CIÊNCIA EM AÇÃO: INTEGRANDO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	PAG. 34 CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS (CISO - 2024)	PAG. 36 CINEPSI NAS ESCOLAS	PAG. 37 CONTRIBUIÇÃO DA LICENCIATURA EM FÍSICA UNB AO VESTIBULAR CIDADÃO 2024
PAG. 39 CONVERSAS PEDAGÓGICAS: POR UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR	PAG. 41 CRIAÇÃO DE MATERIAIS DE LÍNGUA INGLESA PARA O PAS UNB	PAG. 43 CURSINHO POPULAR CEILÂNDIA NORTE	PAG. 45 DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA – ITINERÁRIO PARA A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO

PAG. 48 ECOANDO VOZES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RESGATE AO TALENTO FEMININO NA MÚSICA	PAG. 50 EDUCAÇÃO: LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE	PAG. 52 ENSINANDO PROGRAMAÇÃO PARA COMUNIDADES INDÍGENAS	PAG. 54 ENSINO DE LÍNGUAS E O "NOVO" ENSINO MÉDIO: ESTUDANTES E PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, DO DISTRITO FEDERAL ÀS AMÉRICAS
PAG. 56 ESCOLA CONTINUADA DE FÍSICA	PAG. 58 ESCOLA, PRÁXIS, RAÇA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM LOCUS DO EXISTIR E DO RESISTIR	PAG. 60 ESPAÑHOL: CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O PAS/UNB	PAG. 62 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE COMPUTAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA INDÍGENAS DA ETNIA TICUNA
PAG. 65 GEOGRAFIA ESCOLAR EM TERRITÓRIO INTENCIONALMENTE DE RISCO: COTIDIANO E PRÁTICAS DE ENSINO DOS ESTUDANTES DA PERIFERIA DO SOL NASCENTE, DISTRITO FEDERAL	PAG. 67 GEPLIDF (GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS DO DISTRITO FEDERAL): LETRAMENTO CRÍTICO, FORMAÇÃO COLETIVA E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NÃO-BANCÁRIA	PAG. 69 IPÊ - INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO	PAG. 71 JOGOS MACHADIANOS
PAG. 72 LABDIDÁTICO	PAG. 73 LEA - "ENSINANTES" E APRENDENTES: CURRÍCULOS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM TRAJETÓRIAS INOVADORAS RUMO ÀS PRÁTICAS PARA APRENDER E ENSINAR "PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS" (PSLS)	PAG. 75 LEITURA CRÍTICA E ESCRITA PARA A UNIVERSIDADE	PAG. 77 LESSON STUDY NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA: REFLEXÃO E COLABORAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
PAG. 79 MARIA: DRAMATURGIA EM AÇÃO NAS ESCOLAS E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL	PAG. 80 MENINAS E MULHERES NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS (IE): CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PROL DA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (M ² ICE)	PAG. 82 MENINAS VELOZES NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO	PAG. 84 MEU PEQUENO CORRESPONDENTE MATEMÁTICO

PAG. 85

MGAMES: JOGOS MATEMÁTICOS NA REDE E AO ALCANCE DE TODOS(AS)

PAG. 87

MULHERES E (IN)JUSTIÇA NA AMÉRICA PORTUGUESA: OS MANUSCRITOS DE LIBERDADE E A AGÊNCIA DE FORRAS E ESCRAVIZADAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

PAG. 89

NEUROMITOS NA EDUCAÇÃO: CAPACITANDO PROFESSORES EM PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

PAG. 91

O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA - DA ENCENAÇÃO (PRODUÇÃO E GESTÃO) AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA LINGUAGEM

PAG. 93

OBSERVATÓRIO: NOVO ENSINO MÉDIO NO DF NA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - LICENCIATURAS EM AÇÃO

PAG. 95

OFICINAS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - UNB

PAG. 96

OLHARES SOBRE A LUA: DIÁLOGOS SOBRE A LUA INTEGRANDO ESCOLA E UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

PAG. 97

OS CURTAS-METRAGENS NA IMERSÃO FÔNICA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

PAG. 98

PROCESSOS CRIATIVOS E CRÍTICOS DE LETRAMENTO NA ESCOLA: APROXIMAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

PAG. 99

PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO INFANTIL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

PAG. 100

RECURSOS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O PLANETA TERRA PARA O ENSINO BÁSICO DE CIÊNCIAS NATURAIS DO DISTRITO FEDERAL

PAG. 102

REDAÇÃO EM FOCO: COMO SE FAZ DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

PAG. 103

REDE BRASILEIRA DE SEMILLEROS DE INVESTIGAÇÃO (REDBRASI)

PAG. 104

RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

PAG. 105

SCRABBLE EM ESCOLAS DE BRASÍLIA: DO JOGO PEDAGÓGICO À PEDAGOGIA DO JOGO: POR UM LETRAMENTO E NUMERAMENTO A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

PAG. 107

SOBRE AVALIAÇÃO: MEMÓRIAS (IN)FELIZES DE DISCENTES E DOCENTES

PAG. 109

SOCIEDADE EM TELA: DISCUTINDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESCOLAS DE PLANALTINA-DF

PAG. 111

SOLOS NEGROS NAS ESCOLAS -2024

PAG. 113

UNIVERSIDADE E ESCOLA SEM MUROS: ENSINAGENS E APRENDIZAGENS

PAG. 114

USO DE IMAGENS DE DRONE NO ENSINO DA GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

PAG. 115

VOU TE CONTAR! CONTADORES DE HISTÓRIAS

PAG. 118

QUER SABER MAIS?

LICENCIATURAS EM AÇÃO/EDIÇÃO 2024

O portfólio de atividades do Edital Licenciatura em Ação/2024 tem como objetivo destacar os projetos desenvolvidos ao longo do ano, oferecendo visibilidade às equipes envolvidas, temas abordados e resultados alcançados. A iniciativa é promovida pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e pelo Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília (UnB), por meio da Diretoria de Acompanhamento e Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI). O foco do edital é fomentar projetos com metodologias inovadoras que promovam a integração entre universidade e escolas públicas, unindo ensino, pesquisa e extensão em um ambiente colaborativo.

Os principais objetivos incluem fortalecer a relação entre a UnB e escolas públicas, melhorar a formação inicial de professores e inserir licenciandos no cotidiano escolar, para vivenciar práticas pedagógicas inovadoras. O edital também visa articular teoria e prática na formação de professores, incentivar métodos e materiais didáticos inovadores, e promover a diversidade étnico-racial nas escolas.

Cada bolsista recebe uma bolsa de apoio financeiro, reforçando o compromisso da UnB com a formação de professores e a integração entre ensino superior e educação básica.

Tabela nº 01: série histórica - Licenciaturas em Ação (2020-2024).

LICENCIATURAS EM AÇÃO						
	Edital Conjunto DEG/DEX 02/2020 - 1ª Edição	Edital Conjunto DEX/DEG/CI L N°01/2021 - Licenciaturas em Ação Primeira Edição 2021	Edital Conjunto DEX/DEG/CI L N°02/2021 - Licenciaturas em Ação Segunda Edição 2021	Edital Conjunto DEG/DEX n° 01/2022 - Licenciaturas em Ação -4ª edição	Edital Conjunto n° 01/2023 - Licenciaturas em Ação -5ª edição	Edital Conjunto DEG/DEX n° 40/2023 - Licenciaturas em Ação - 6ª Edição
Projetos aprovados	14	23	14	34	45	61
Bolsas concedidas	28	46	68	100	169	230

Fonte: Sigaa/UnB/SEI/UnB e editais elaborados pela Dapli/DEG, disponíveis no www.deg.unb.br.

Trata-se de uma ação formativa implementada desde 2020 e que tem apresentado crescente interesse de participação pelas licenciaturas da UnB. A tabela nº 1 apresenta a série histórica do quantitativo de projetos aprovados e do total de bolsas concedidas por edital, totalizando nesse período 191 projetos e 641 bolsas concedidas entre 2020 e 2024, por meio do programa Licenciaturas em Ação.

No contexto atual, o país enfrenta uma urgente necessidade de formar profissionais da educação, especialmente professores para a educação básica e iniciativas dessa natureza promovem a aproximação dos e das estudantes das licenciaturas com a realidade social, profissional, científica e pedagógica de suas respectivas áreas de atuação, permitindo a troca de experiência entre professores da UnB e da SEEDF e os(as) licenciandos(as). Desse modo, a Universidade de Brasília cumpre seu papel, colaborando para a melhoria da educação básica e para a construção de uma sociedade mais solidária e consciente de sua cidadania.



Para conhecer os projetos aprovados nas versões anteriores do Licenciaturas em Ação, acesse: [Projetos de Extensão](#)

**Portfólio
2021/1**

**Portfólio
2021/2**

**Portfólio
2022**

**Portfólio
2023**

Licenciaturas em ação 2024

1. A DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA FRENTE AOS DESAFIOS DO RACISMO E DO SEXISMO NA ESCOLA BRASILEIRA



Laboratório de Ensino
de Sociologia
LÉLIA GONZALEZ

Coordenador Geral: Prof. Marcelo Pinheiro Cigales (SOL/ICS)

Estudantes bolsistas: Emily Dias Ribeiro, Fabrício Pupo Antunes e Juan Lucas de Santana Costa e Saa Coelho Farias.

Este projeto de extensão está vinculado ao Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Entre os trabalhos desenvolvidos no LELIA, destacam-se aqueles voltados ao ensino das relações étnico-raciais e a sociologia escolar.

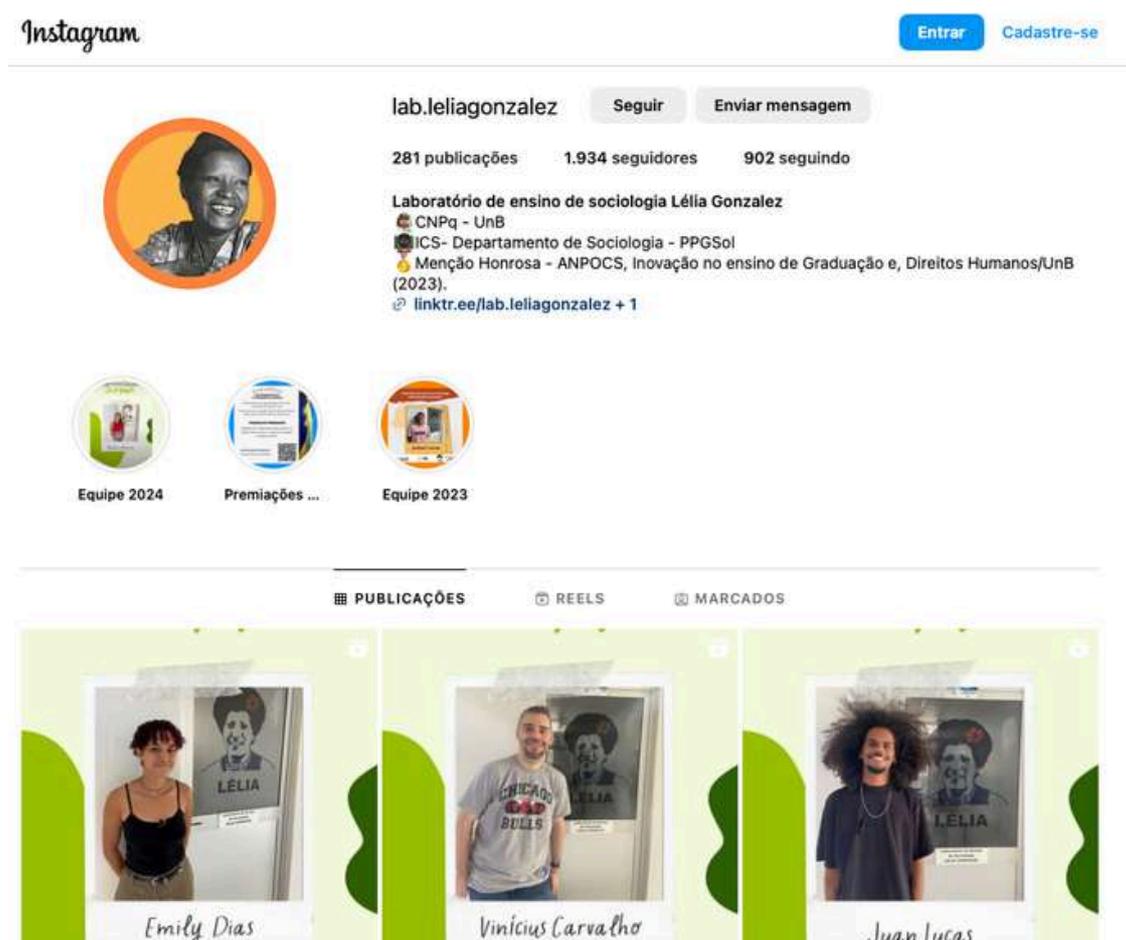
A partir de 2020, evidenciamos através de pesquisas (Cigales, Fonseca, 2022) que uma das principais dificuldades docentes em Sociologia na educação básica é o tratamento do ensino das relações étnico-raciais e de gênero no ambiente escolar, seja pelo preconceito dos estudantes ou pelas dificuldades impostas pela própria gestão escolar. Além disso, os professores de Sociologia destacam dificuldades de abordar a temática, vista como um tema que traz tristeza ao ser abordado nas escolas, uma vez que, o pensamento sociológico contextualiza de forma histórica e social os processos de dominação e exploração pelos quais passam os agentes e suas intersecções de raça, gênero e classe, sob o qual o racismo e o sexismo como formas simbólicas de opressão e dominação agem sobre os corpos da juventude brasileira.

Cabe destacar que grande parte dos jovens que estudam em escolas públicas no Brasil se enquadram nessas categorias. Assim, se o racismo e o sexismo enquanto mecanismos de opressão e dominação estão presente na vida desses jovens, uma abordagem sociológica sobre esses temas na escola podem trazer revolta e angústia por parte da população escolar. Desse modo, surge a questão: como trabalhar o racismo e o sexismo para além da visão da violência, da opressão e da dominação? Uma prática do ensino de Sociologia crítica e democrática visa mobilizar estudantes do ensino médio a pensar uma outra sociedade possível, aquela orientada pelos princípios democráticos.

Assim, em 2023, o LELIA construiu um projeto de extensão voltado a pensar como trabalhar essas questões em sala de aula, a partir da realização de mesas, cine-debates e oficinas pedagógicas. Essa ação foi premiada com menções honrosas nas categorias de Direitos Humanos e Inovação no Ensino de Graduação na UnB. Neste ano, pretendemos dar um passo adiante, entrevistando professores de sociologia do Brasil, para compreender melhor as dificuldades de abordar conteúdos relacionados à raça e ao gênero em sala de aula.

A compreensão desses desafios nos proporcionará entender a construção das identidades docentes da área, assim como, pensar em outras possibilidades pedagógicas no interior dos cursos de formação de professores, trazendo esses conflitos para o centro do debate para pensarmos uma educação crítica e democrática no ensino de Sociologia.

Imagem 01: Instagram do Laboratório @lab.leilagonzalez.



Fonte: Instagram do projeto, 2024.

Imagem 02: Equipe do Laboratório Lélia Gonzalez: Na foto da direita para a esquerda em pé: Geovanna Gabriela Pereira, bolsista do LEA/2024; Vinícius Lima Carvalho, pós-doutorando pelo PPGSOL, Juan Lucas, bolsista LEA/2024; Tatiane Rocha Vieira, Mestranda pelo PPGSOL, Fabrício Pupo Antunes, Bolsista LEA/2024; Tarsila Amoras, mestranda pelo PPGSOL. 2ª fileira, Emily Dias, bolsista do LEA/2024, Sara Coelho, bolsista do LEA/2024 e Marcelo Cigales, Coordenador do Projeto e do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez.



Fonte: Instagram do projeto, 2024.



2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Coordenadora Geral: Profa. Jessica Serafim Frasson (FEF)

Estudantes Bolsistas: Ana Luiza Vilela de Oliveira, Flávio Ferreira Durães e Kelly Alexandre dos Santos.

Esta proposta foi desenvolvida a partir da linha de Formação Inicial e Continuada de Professores(as) e/ou Projetos de Pesquisa ou Extensão sobre Educação Básica e tem como público-alvo os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), prevendo inicialmente, a participação de três bolsistas. O objetivo geral do projeto é compreender a organização do trabalho pedagógico dos professores de Educação Física (EF) e a presença deste componente curricular nas escolas públicas do Distrito Federal (DF).

Os objetivos específicos do projeto incluem:

- a) Descrever e mapear o perfil dos professores de EF da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF);
- b) Entender como se configura a organização do trabalho pedagógico dos professores de EF nas escolas públicas do DF;
- c) Identificar quais conhecimentos são ensinados pedagogicamente nas aulas de EF das escolas públicas do DF;
- d) Identificar e mapear os espaços pedagógicos e materiais didáticos disponíveis e utilizados pelos professores de EF;
- e) Analisar a presença da EF nos documentos curriculares que orientam a educação pública do DF.

Imagem 01 - Equipe envolvida com o projeto.



Fonte: acervo do projeto, 2024.

Será realizada uma pesquisa qualitativa com a utilização de questionários, entrevistas, análise documental, observação participante, diário de campo e revisão de literatura. Espera-se contribuir com a formação acadêmica dos estudantes do curso de Licenciatura em EF da FEF-UnB, na compreensão da realidade educacional e da organização do trabalho dos professores de EF na rede pública do DF; e, com a formação continuada de professores de EF, assim como com a qualificação da educação pública, e, especialmente as aulas de EF; por fim, espera-se contribuir, subsidiar e orientar a proposição de políticas públicas em Educação Básica e Educação Física no DF.



3. A LITERATURA INFANTIL COMO POTENCIALIZADORA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Coordenadora Geral: Profa. Edvonete Souza de Alencar (MTC/FE)

Estudante - Bolsista: Júlia Vasconcelos Barros (FE)

O objetivo é desenvolver a percepção dos conceitos matemáticos utilizando-se do recurso da literatura infantil em ações de Formação Continuada de Professores em exercício, futuros professores da Educação Infantil e egressos do curso de Pedagogia e da pós-graduação da Faculdade de Educação. Assim, este permitirá identificar estratégias de ensino que utilizem Literatura Infantil e Matemática, promovendo a reflexão sobre as diferentes práticas sobre o tema.

Vemos que a Literatura Infantil tem sido considerada como recurso metodológico por Galperin (2013) podendo ser utilizada de modo interdisciplinar e promovendo a reflexão com o cotidiano. Estudos realizados por Zacarias e Moro (2005) e Silva (2017), observaram que há poucas histórias destinadas ao trabalho com conceitos matemáticos e ainda a existência de pouca acessibilidade desses livros aos estudantes com dificuldade de aprendizagem. Tais aspectos, nos permitem refletir sobre a importância de formar os professores para a reflexão e trabalho com as novas metodologias.

Este projeto de formação continuada será realizado de maneira semipresencial, no qual terá 2 encontros presenciais e atividades assíncronas em quatro módulos que contemplarão o uso da Literatura Infantil como recurso para o ensino de Matemática na Educação Infantil. Portanto, esse projeto de extensão propõe o estudo teórico e prático a respeito da Matemática e Literatura Infantil, podendo potencializar a melhoria e qualidade da Educação Básica e do Ensino Superior.



4. ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA PARA EXPLICAR E REDUZIR AS DIFICULDADES NO ENSINO/APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Coordenadora Geral: Profa. Rosineide Magalhães de Sousa (FUP)

Estudantes Bolsistas: Clarici Fernandes de Souza, Ivana Sousa Cunha, Shirley dos Santos Dias e Thayna Rodrigues do Santos

No processo de ensino/aprendizagem do português, as competências que a escola procura desenvolver nos alunos não são exclusivamente linguísticas. Elas são também extralinguísticas, isto é, ligadas a fatores sociais e culturais, como mostra a estrutura da palavra sociolinguística (sociologia da linguagem ou linguagem em sociedade). Por acreditar que essa ciência pode contribuir para tornar o ensino/aprendizagem do português menos discriminatório e mais eficiente, este projeto consiste em destacar o importante papel que a sociolinguística pode desempenhar tanto na explicação das dificuldades no ensino/aprendizagem do português nas comunidades quilombolas como na redução dessas dificuldades.

Objetivos Gerais: Este projeto consiste em identificar e procurar encontrar soluções para as dificuldades dos alunos quilombolas no ensino/aprendizagem do português, por meio de oficinas de Leitura – Escrita – Releitura – Reescrita e de conhecimentos sociolinguísticos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a reflexão crítica sobre a variação sociolinguística a fim de integrá-la efetivamente no ambiente de sala de aula;
- Investigar qual é o objeto de ensino-aprendizagem (a gramática, o texto, o gênero do discurso, "outro"?) na concepção do professor;
- Analisar os procedimentos didáticos elaborados pelo professor de Língua Portuguesa no tocante às práticas de leitura, produção textual e análise linguística;
- Avaliar a dimensão (língua-sistema/língua-discurso) em que o professor explora os textos (leitura e produção);
- Estimular a criação de procedimentos didáticos-pedagógicos adequados ao ensino da língua padrão respeitando as situações multiculturais e multilinguísticas brasileiras;

- Desenvolver nos alunos, a capacidade reflexiva e investigativa sobre a realidade linguística no Brasil;
- Levar alunos quilombolas a adquirir a norma culta, como instrumento de integração interpessoal, social, acadêmica e profissional;
- Desenvolver no aluno a reflexão crítica acerca do como fazer/para que fazer na prática da leitura, da produção de textos e da sistematização gramatical;
- Criar condições para os hábitos de leitura e escrita na tentativa de dominar a língua portuguesa (Língua do Estado), condição sine qua non para formar cidadão letrado;
- Realizar diversas oficinas para desenvolver as competências comunicativas dos alunos nas modalidades oral e escrita do português;
- Averiguar o que a escola oferece como soluções para as dualidades na língua portuguesa;
- Mostrar como uma consideração ad hoc da sociolinguística permite explicar melhor as dificuldades no ensino/aprendizagem do português.



5. ACOMPANHAMENTO, AUXÍLIO E ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL



Observatório da
Educação e do
Ensino Médio
do DF

Coordenador Geral: Prof. Khalil Oliveira Portugal
(IF/UnB)

Estudantes Bolsistas: Andressa Costa Araújo,
Guilherme Marques de Souza, Lara Rebecca Gomes
Passos Delgado e Luiza Barros de Souza

Tendo em vista o início da aplicação oficial do novo currículo planejado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF em 2022, este projeto de extensão pretende dar continuidade no acompanhamento e avaliação de sua aplicação em caráter piloto ocorrida em 2020 e 2021 e primeiro ano de plena implementação em 2022. A metodologia prevê a realização de leituras dirigidas sobre temáticas voltadas ao currículo do Novo Ensino Médio-NEM, aos desafios docentes na área, as metodologias e opções didático-metodológicas utilizadas na implementação do currículo, incluindo a discussão sobre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos.

O projeto também visa dar continuidade às ações desenvolvidas nesses três anos, os quais foram acompanhadas turmas virtuais onde estavam ocorrendo as experiências piloto de implementação do novo currículo e as aulas presenciais ocorreram a partir de 2022. Neste ano de 2024 nosso foco será a qualificação teórica de extensionistas, registro de acompanhamento in loco em escolas de Ensino Médio do DF e do auxílio em atividades do NEM junto a professores da SEEDF.

Esperamos que o projeto possa trazer dados empíricos e reflexões teóricas que auxiliem de maneira crítica e autônoma a implementação da Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal, visando a qualificação acadêmica dos participantes e contribuindo na construção de um ensino público, democrático, gratuito e de qualidade. Está prevista a participação na Semana Universitária da UnB/2024 e publicação de artigos em periódicos científicos.

Imagem 01: Equipe envolvida no projeto do ObNEM.



Fonte: acervo do projeto, 2024.



6. AMBIENTE, VIDA E PENSAMENTO: CICLOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Coordenador Geral: Prof. Rogério Alessandro de Mello Basali (FIL/ICH)

Estudantes- Bolsistas: Luisa Bittencourt Perez, Luisa Vasconcelos Porto, Maria Luisa Sousa Abreu e Mirim Ju Yan Cavalcante Lobato Alves da Silva

Estudantes voluntárias: Íris Mielnik Basali e Isadora Araújo

O projeto tem como objetivo contribuir com estudantes e profissionais da educação infantil por meio da criação e implementação de uma horta comunitária, viveiro, apicultura e composteira no Programa Infante Juvenil – PIJ, buscando atuar na sensibilização para questões relativas ao ambiente, às trocas de saberes ancestrais, à vida e ao pensamento, a partir de seus ciclos e orientado para o desenvolvimento humano.

Em conjunto a isso, implementaremos também uma troca de saberes com a Aldeia Multiétnica do Paranoá – DF em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do DF (Unidade Básica de Saúde N°1 do Paranoá). A partir de rodas de trocas de saberes na Aldeia, integrando discentes e docentes do projeto, educadores e famílias do PIJ, moradores da aldeia e comunidade da universidade no geral, a consciência acerca dos povos originários e sua importância na manutenção da biosfera desde os primórdios da constituição do povo brasileiro. Nos encontros semanais em ambiente escolar com estudantes das áreas de Filosofia, Ciências Ambientais, Geografia, Letras e Serviço Social em uma dinâmica de construção coletiva, os participantes vão ter contato com elementos da natureza a fim de se reconhecerem como seres integrantes e participativos da mesma.

Um conjunto de práticas permitirá experimentar a interação entre elementos da natureza e observar ciclos decorrentes dessas interações, como germinação, plantio, desenvolvimento e colheita de hortaliças e ervas medicinais, assim como, a transformação de resíduos em compostos para adubação, a vida das abelhas na colmeia e sua importância no ciclo de vida das plantas e quais são os pássaros que coabitam a região. Com isso, o projeto pretende promover o cuidado com a vida, com o ambiente, com os outros e consigo mesmo e a conscientização acerca dos povos originários do Brasil.

O mesmo será trazido a Aldeia com o objetivo de troca de saberes acerca da agricultura, apicultura e compostagem.

O público alvo são os estudantes de 2 a 6 anos do PIJ, educadores e profissionais atuantes e familiares interessados em participar e as 13 etnias que compõem a Aldeia Multiétnica. Em uma perspectiva de alfabetização ecológica e multiletramentos, de forma interdisciplinar, espera-se o reconhecimento e nomeação de plantas e suas propriedades, o entendimento do ciclo da vida, a práxis advinda do plantio, colheita e preparo de alimentos, a valorização do pensamento como condição para sustentabilidade e a valorização dos saberes ancestrais e da tradição oral.

Imagem 01: troca de saberes Mirim Ju (Geografia) com as crianças, atividade com o “Maraca” (instrumento indígena).



Fonte: fotos de Luíz B. Peres (Letras), 2024.

Imagem 02: Plantio e colheita da horta comunitária vinculado ao projeto Ambiente, Vida e Pensamento: ciclos e desenvolvimento humano.



Fonte: fotos de Luíz B. Peres (Letras), 2024.

7. APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGOS E MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GENÉTICA

Coordenação Geral: Profa. Tatiana Barbosa Rosado (FUP)

Coordenadores: Profa. Viviane Aparecida da Silva Falcomer (FUP) e Prof. Danilo Arruda(FUP)

Estudantes - bolsistas: Ana Luiza Alves da Silva, Igor Rafael de Barros e Maria Clara de Moura Ferreira

Estudantes - Voluntários: Ligia Maria Silva de Morais, Jean Carlos Silva Ferraz

Diferentes métodos de ensino têm sido propostos com objetivo de criar alternativas para os métodos tradicionais de transmissão de apropriação do conhecimento. Neste contexto, os recursos lúdicos, como os jogos e os modelos didáticos podem ser empregados no ensino de Ciências, sendo inclusive uma recomendação da Base Nacional Comum Curricular -BNCC para temas complexos desta área como é o caso do conteúdo de genética.

Nesse contexto, o nosso grupo desenvolveu o jogo denominado Replica-Ação, no âmbito do projeto Licenciatura em Ação 2023, com base em uma pesquisa realizada com professores do 9º ano do ensino fundamental. Dessa forma, o objetivo deste projeto é a aplicação do jogo Replica-Ação e a criação de outros jogos e modelos didáticos inovadores sobre os conteúdos de Genética mais explorados pelos professores da Educação Básica.

O público-alvo será alunos do 9º ano das escolas públicas de Planaltina e regiões do Entorno do Distrito Federal. A metodologia do projeto será qualitativa, do tipo Pesquisa-Ação, sendo composta de três etapas:

- 1- Aplicação do jogo Replica-Ação para alunos do 9º ano do ensino fundamental;
- 2- Percepção de docentes de Ciências Naturais e dos professores sobre a utilização desse jogo;
- 3 - Desenvolvimento de outros jogos e modelos didáticos.



Espera-se com esse projeto contribuir na ampliação da participação dos professores em Formação inicial do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina nas escolas públicas da região, integrando às diferentes práticas educativas e pedagógicas, no sentido de potencializar uma formação mais articulada dos professores da Educação Básica pela construção de novas metodologias lúdicas participativas, relacionadas aos conteúdos de genética, que proporcione os estudantes da Educação Básica uma formação mais completa.

Além disso, esse projeto irá envolver os alunos de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEduC) da UnB que poderão contribuir no enriquecimento da criação e investigação dos impactos das novas metodologias lúdicas. A parceria entre estudantes da Graduação e Pós-Graduação trará inúmeros ganhos à difusão de conhecimentos produzidos pela Faculdade de Planaltina (FUP/UnB).

Imagem 01: Integrantes do Projeto Aplicação e desenvolvimento de jogos e modelos para o ensino de genética.



Fonte: acervo do projeto, 2024.

Imagem 02: Sala de desenvolvimento de jogos pedagógicos para o ensino de genética.



Fonte: acervo do projeto, 2024.

8. APOIO À GESTÃO ESCOLAR NA RECEPÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROFESSORES INICIANTE/INGRESSANTES: CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIOS FORMATIVOS



Coordenadora Geral: [Profa. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva](#) (PGE/FE)

Estudantes - Bolsistas: Beatriz Ribeiro de Miranda; Julia Camilly Rodrigues Lima; Kamila Miranda Batista e Vitória Rafaela Magalhães da Silva

O projeto tem como objetivo apoiar a gestão pedagógica da escola, no caso a unidade Escola Classe 831 de Samambaia, no Distrito Federal, quanto à formação continuada e integração de professores iniciantes/ingressantes, bem como formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia.

A proposta originou-se a partir de pesquisas no âmbito do programa de pós-graduação em Educação e no grupo de Pesquisa-Gepfape. A metodologia da organização dos círculos formativos é referenciada em três pilares:

- I) Concepção orgânica processual de extensão;
- II) Pedagogia crítica;
- III) Círculos de cultura de Paulo Freire.

A proposta é trabalhar com as necessidades formativas com os professores iniciantes/ingressantes e com a gestão. Há duas etapas:

- i) A reparação do Círculo Formativo que ocorre na Universidade, com os estudantes de Pedagogia,
- ii) A realização do mensal do Círculo formativo no dia da jornada ampliada (coordenação pedagógica).

No semestre são realizados quatro círculos formativos na escola e atividades semanais na UnB. O público-alvo são em torno de 20 professores da Escola 831 de Samambaia e 14 estudantes do curso de Pedagogia, que envolve ainda estudantes da pós-graduação, professores da rede pública do Distrito Federal, professores do Instituto Federal e membros do grupo de pesquisa.

Espera-se com o desenvolvimento do projeto contribuir para a qualificação, consolidação da carreira docente e permanência na rede pública com propostas para a constituição de ferramentas e conhecimentos que fortaleçam o trabalho docente de forma coletiva e acolhedora. Na formação inicial promove-se a inserção na rede pública, o diálogo com professores em exercício e reflexões práticas-conceituais referente aos desafios didáticos-pedagógicos do cotidiano escolar.



9. APOIO À OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA



Coordenação Geral: Profa. Erondina Azevedo de Lima (IF/IE)

Estudantes - Bolsistas: Ingrid Gabrielli Mendes Silverio, Juliana Bezerra de Lima, Maria Eduarda Pinho Maciel e Mariana Nascimento de Jesus

Este projeto visa apoiar a participação das escolas do Distrito Federal (DF) na Olimpíada Brasileira de Física (OBF) por meio da institucionalização do Instituto de Física como Coordenação Distrital da OBF e de algumas escolas como subcoordenações, reconhecendo o trabalho das equipes formadas por docentes, técnicos, universitários e outros voluntários.

Para cada realização anual da OBF, os participantes dividem as atividades da seguinte forma:

- Prova da 1ª fase: os professores credenciados, com suas equipes, aplicam as provas aos alunos participantes, corrigem-nas, enviam as pontuações à Coordenação Nacional por meio de um sistema disponibilizado pela SBF;
- Prova da 2ª fase: as equipes das subcoordenações aplicam as provas aos alunos, que foram aprovados para essa fase e enviam-nas à Coordenação Distrital para correção e lançamento das pontuações no sistema;
- Prova da 3ª fase: a equipe da Coordenação Distrital aplica a prova aos alunos aprovados a essa fase e envia as resoluções para a Coordenação Nacional para correção e definição da premiação;
- Cerimônia de premiação: a equipe da Coordenação Distrital trabalha juntamente com a Coordenação Distrital para organizar essa cerimônia, na qual as medalhas são entregues aos alunos premiados, As subcoordenações também podem participar dessa organização (e.g. os colégios militares costumam ceder suas bandas musicais para tocarem o Hino Nacional na cerimônia);
- Treinamento: a equipe da Coordenação Distrital e algumas escolas oferecem cursos de treinamento à OBF abertos aos alunos interessados;
- Comunicação: a equipe da Coordenação Distrital mantém páginas em redes sociais para divulgar diversas ações relacionadas à OBF, além de receber sugestões e tirar dúvidas;

- Publicidade, arquivo e memória: a Coordenação Distrital mantém uma página oficial no domínio do IF (OBF-DF), na qual informações sobre medalhistas do DF são publicadas permanentemente. Um arquivo armazenará cópias remanescentes das provas, exemplares de kits experimentais passados, medalhas não procuradas, etc.

Imagem 01: Etapas das Olimpíadas Brasileira de Física/2023.



Fonte: acervo do projeto, 2024.



10. APROPRIAÇÃO DE IDEOGRAMA-KANJI DOS LICENCIADOS EM LETRAS-JAPONÊS E SUA APLICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS



Coordenação Geral: Profa. Kimiko Uchigasaki Pinheiro (LET/IL)

Estudantes - Bolsistas: Herick Henrique Pacheco Ferreira, Matheus Souza de Albuquerque e Yuri Ferreira Gomes

O projeto visa ampliar e potencializar a autonomia na formação dos licenciandos do curso de Língua e Literatura Japonesa da UnB. Através dos licenciandos-bolsistas, será implementada uma metodologia de apropriação dos ideogramas Kanji japoneses, estendendo-se aos demais estudantes que estão aprendendo o idioma. Além disso, o ensino será reforçado com práticas de testes de ideogramas Kanji, elaborados de forma sistemática e independentemente dos demais conteúdos da sala de aula. A metodologia do projeto baseia-se na aplicação do método de uso de tarefas selecionadas e elaboradas a fim de aperfeiçoar a apropriação de ideogramas e fortalecer a competência linguística em Língua Japonesa do licenciando e estudantes das escolas públicas.

As orientadoras do projeto, Profa. Kyoko Sekino, Profa. Kimiko Uchigasaki e Profa. Yuko Takano, instruirão os licenciandos-bolsistas acerca da técnica inovadora de aumentar a aprendizagem de Kanji baseada em tarefas. Para isso, os bolsistas farão as tarefas de apropriação do anji diariamente. Concomitantemente, os bolsistas estarão aplicando essa técnica de aprendizagem de kanji com tarefas aos estudantes das escolas públicas. Como o projeto, considera que a aquisição de conhecimento acontece de forma cíclica, os licenciando-bolsistas retornarão as tarefas realizadas, e farão reflexões com as professoras-orientadoras sobre esse processo de aprender, aplicar e analisar e retornar à aplicação de outras tarefas aos estudantes das escolas públicas. Dessa forma, os licenciandos-bolsistas e voluntários poderão efetivamente criar autonomia e responsabilidades no próprio estudo da língua japonesa, pois terão de fazer a aplicação das tarefas aos estudantes da escola pública como formação inicial docente.

Espera-se que os bolsista-licenciandos possam aperfeiçoar as próprias competências linguísticas em língua japonesa e a sua formação ao experienciar a aplicação de uma nova metodologia de aplicação de testes de Kanji aos estudantes dos Centros Interescolares de Línguas - CILs, assim também, refletir sobre a prática docente em formação fora da própria Universidade.

Imagem 01: Membros do projeto kanji/2024.



Fonte: acervo do projeto, 2024.



11. ARTES PERFORMÁTICAS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadora Geral: Profa. Daniela Félix (SOL/ICS)
Estudantes - Bolsistas: Clarisse Giovanna de Oliveira Fleury, Fetxawewe Tapuya Guajajara Verissimo, José Arthur Alexandre Emídio e Sabrina Nunes Gramacho

Este projeto se soma às ações de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. De acordo com pesquisas recentes, desenvolvidas entre professores de Sociologia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, constatou-se que temáticas como religião, raça, gênero e política foram consideradas "temáticas difíceis" de serem tratadas entre os estudantes da Educação Básica (CIGALES, DANTAS, CASTRO, 2020). Tais dificuldades, na percepção docente, não parte apenas dos estudantes, mas envolve preconceitos familiares ou até mesmo a falta de apoio do corpo pedagógico das instituições de ensino que evitam abordar esses temas na escola, dado que estão relacionados ao "pânico moral" produzido por setores conservadores da sociedade brasileira, com mútua participação da gestão educacional do governo Jair Bolsonaro (2018-2022).

Considerando esse contexto, o projeto visa conciliar arte e ciência com o objetivo pedagógico de proporcionar aos estudantes do ensino médio, professores e licenciandos da UnB uma formação crítica e criativa para pensar o mundo social a partir das artes performáticas. A metodologia do projeto visa o desenvolvimento da prática artística através da produção de performances, teatro, instalações, ativismo, entre outras, com estudantes de licenciatura a fim de elaborar reflexões sobre o cotidiano escolar e as relações sociais conflituosas no seu interior.

Desse modo, o projeto pretende articular as artes performáticas e a sociologia, a fim de elaborar metodologias para resolução dialógica e democrática no ambiente escolar. A ação será realizada com a participação de quatro bolsistas de extensão da Universidade de Brasília, outros vinte integrantes entre professores de Educação Básica e licenciandos da Universidade de Brasília. Esperamos que o projeto ajude na formação dos professores do Distrito Federal, unindo artes performáticas e sociologia para tratar temas interseccionais nas escolas.

12. CERRADO VISUAL: CONHECENDO (MELHOR) O CERRADO



Coordenadores: Profa. Ana Júlia Lemos Alves Pedreira e Prof. Samuel Molina Schnorr (NECBIO/IB)

Subcoordenador: Rennan Gladson Sousa da Cruz

Estudantes - Bolsistas: Ana Júlia do Carmo de Camargo, Beatriz Flores Nazaré, Marcus Vinícius de Jesus Xavier e Maria Monteiro Ramos

Estudantes - voluntárias: Dara Nathanin M. G. A. Nascimento e Emanuelle Reis Monroe Tutora: Letícia Ester Nunes e Silva Pereira

A formação inicial que acontece nas universidades, visa preparar o estudante para o exercício da docência. Neste período o estudante de licenciatura cursa disciplinas que têm o objetivo de contribuir para a sua formação pedagógica, teórica e prática sobre didática, metodologias e materiais com foco no ensino escolar. O uso desses materiais, aqui denominados Recursos de Ensino (RE), necessitam de momentos de planejamento e elaboração prévia. Para tanto, o estudante deve ser estimulado a realizá-los durante sua formação, seja em atividades disciplinares acadêmicas, ou nas disciplinas em que vai à escola.

O Cerrado é um bioma de grande relevância no país, sendo importante a sua abordagem em sala de aula. Uma forma de abordar esse tema é fazendo uso de RE. Considera-se que o desenvolvimento e o uso dos RE podem ampliar e diversificar a formação inicial, permitindo o fortalecimento entre a escola de Educação Básica e o processo formativo.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar como os recursos de ensino, que tratam da temática Cerrado, podem ampliar e aprofundar as suas formas de compreender e dinamizar a prática docente no processo de formação inicial no curso de licenciatura de Ciências Biológicas da UnB, verificando como os estudantes de licenciatura planejam o uso dos RE e como os utilizam.

Além disso, busca-se examinar como o desenvolvimento de RE voltados para o ensino do Cerrado amplia a percepção dos licenciandos sobre a temática e por fim, analisar como os estudantes de licenciatura que participam de atividades formativas relacionadas ao exercício prático da docência utilizam, analisam e produzem RE.

Essa investigação irá ocorrer a partir da aplicação de questionários, realização de entrevistas ou mesmo de grupos focais que visam fazer com que os estudantes reflitam e relatem sua experiência após a elaboração e o uso dos RE.

Site do projeto: [Clique aqui](#)

Contato: anajuliapedreira@unb.br

Imagem 01: Identidade visual do projeto Cerrado Visual.



Colaboração e apoio:



Fonte: acervo do projeto, 2024.



13. CIÊNCIA EM AÇÃO: INTEGRANDO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Coordenadora Geral: Profa. Alice Melo Ribeiro (IB)
Estudantes- Bolsistas: Anna Luiza Moreira Lana, Karoline Rodrigues Carvalho, Mateus Vital de Sallis e Samara Pereira Brito.

O projeto visa desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e acessíveis para o ensino de ciências, integrando tecnologia e promovendo o protagonismo dos estudantes de licenciatura. A metodologia inclui a elaboração de um projeto pedagógico inovador, capacitação dos estudantes para atuarem como agentes transformadores, elaboração de um plano de aula com o uso do Disco de Newton Remoto e promoção da divulgação científica dos materiais produzidos.

O público-alvo são estudantes de licenciatura e professores da Educação Básica. Espera-se como resultados, a melhoria na qualidade do ensino de ciências, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e tecnológicas nos estudantes e a disseminação do conhecimento científico de forma acessível e abrangente. A ação se justifica pela necessidade de promover práticas educacionais inovadoras e pela importância da formação de professores para a utilização de tecnologias no ensino.

A fundamentação teórica destaca o papel das tecnologias digitais na educação, especialmente no contexto do ensino remoto, e a importância dos laboratórios remotos como ferramentas essenciais para o ensino de ciências.

O projeto contribui para a promoção da igualdade de oportunidades na educação e para o desenvolvimento tecnológico da educação no país. O cronograma prevê a realização de diversas etapas ao longo do ano, incluindo a elaboração do projeto, a capacitação dos estudantes, a elaboração do plano de aula e a promoção da divulgação científica, culminando na publicação do material produzido.

14. CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS (CISO - 2024)



Coordenação Geral: Prof. Stefan Klein (SOL/ICS)

Estudantes- Bolsistas: Hirlan Delfino Lopes de Alcântara, Maria Luiza Moura Pires Gonçalves; Mariana Alves de Oliveira e Vitória Marinho de Carvalho

O Ciências Sociais nas Escolas (CiSo) é um projeto que visa discutir temas das ciências sociais no ensino médio de modo a construir um conhecimento coletivo entre os mesmos e estudantes da licenciatura em Ciências Sociais da UnB contribuindo, assim, para a construção de parcerias entre a Universidade e a Escola. Para isso, objetivamos utilizar as aulas de Projeto de Vida, Eletivas e aulas de Sociologia das escolas públicas de ensino médio do Distrito Federal para promover a cidadania e a diversidade, como proposto no Conselho de Educação Distrital na parte diversificada, bem como mais recentemente, encontrar espaços de atuação no contexto da implementação do assim chamado Novo Ensino Médio.

Desde 2020, o projeto vem discutindo as maneiras e possibilidade de inserção na estrutura curricular proposta pela reforma do ensino médio, tendo tido em 2022 e 2023 contato com o novo modelo de ensino médio, avançando ao longo de 2024 com as parcerias e a participação em módulos dos itinerários formativos. Em particular, uma parte do foco buscará se voltar a abordar criticamente as possibilidades e contradições do protagonismo juvenil (Souza, 2006).

Neste ano de 2024, o projeto está atuando em 7 escolas, o que é um número extremamente significativo e representa o aumento do alcance do projeto, sendo elas: o CEM Urso Branco, no Núcleo Bandeirante, o CEM 414, em Samambaia, o CEM 02 de Ceilândia e o CEM 02 de Sobradinho, o CEMTN, em Taguatinga Norte, o CED Chicão, em São Sebastião e o CEAN, na Asa Norte.

Além disso, os outros grupos de trabalho seguem sendo desenvolvidos, com a produção de conteúdos para redes sociais e organização de eventos para a comunidade acadêmica e o público externo, como estudantes e professores da rede pública de ensino.

Nesse sentido, o projeto tem estado sempre em consonância com seus principais objetivos, que visam proporcionar à estudantes da graduação em Ciências Sociais a oportunidade de experienciar a iniciação à docência da forma mais democrática possível e de uma perspectiva mais autônoma, bem como, problematizar a prática pedagógica, além de criar espaços para que se possa dialogar a respeito dessas questões e construir uma educação participativa e democrática em seus mais variados aspectos.

Portanto, o objetivo explícito é o de agregar os variados conhecimentos para conseguir o vínculo com o ensino tratando da inserção das temáticas e das/os discentes no espaço escolar, contribuindo fundamentalmente para a formação docente – o vínculo se dá ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na UnB, e ao conjunto de atividades do Ensino Médio do DF – garantindo a extensão dessas reflexões e ações para além dos muros da Universidade.

Para saber mais sobre o projeto nos acompanhe nas redes sociais ou entre em contato por e-mail:

Instagram: [@ciso_unb](https://www.instagram.com/ciso_unb)

E-mail: cisounb@gmail.com

Imagem 01 e 02: Apresentação do CiSo e integrantes do projeto.



Fonte: acervo do projeto, 2024.

15. CINEPSI NAS ESCOLAS

Coordenação Geral: Profa. Fabricia Teixeira Borges (IPD/IP)

Estudantes- Bolsistas: Giovanna Buzolo Leite, Julia Garcia De Santana, Tatianne da Silva Gomes e Wilson Henrique Fernandes Barbosa

O objetivo desta proposta é exibir filmes nas escolas públicas do DF de temáticas relacionadas à juventude e à infância e promover a discussão de como o cinema/filmes podem mediar experiências estéticas e de arte no sentido de ampliar a tomada de consciência.

Partindo de uma concepção da mediação semiótica e das interações sociais e dialógicas, encontramos na arte, e em especial no cinema uma suposição de que os recursos imagéticos, a elaboração da linguagem cinematográfica e as narrativas organizadas intencionalmente a partir de uma linguagem fílmica, funcionam como recursos simbólicos que propiciam uma expansão da experiência e conseqüentemente da consciência através dos processos dialógicos com o filme que colaboram para uma constituição de si como forma de promover um pensamento mais crítico e reflexivo no que tange à percepção do mundo.

O CinePsi nas Escolas ocorrerá uma vez por mês, com os horários a definir com cada escola, com a exibição de um filme previamente escolhido pela equipe de curadoria do projeto. Após, terá um debate com um/a mediador/a, também escolhido de acordo com a temática do filmes, sua disponibilidade e desenvolvimento de trabalhos na área, podendo ser docente ou/e discentes. Pretendemos fazer exposições em escolas de forma mensal em um total de 32 exposições, a definir com as mesmas.



16. CONTRIBUIÇÃO DA LICENCIATURA EM FÍSICA UNB AO VESTIBULAR CIDADÃO 2024



Coordenadora Geral: Profa. Vanessa Carvalho de Andrade (IF/IE)

Estudantes- Bolsistas: Gilberto Barbosa Lacerda Filho, Suzy Michelle Feitosa Rocha, Thayna de Araujo Sequeira Da Silva e Thaynara Gomes de Moura

O presente projeto visa envolver os estudantes da Licenciatura em Física nas atividades do Vestibular Cidadão no DF. O Vestibular Cidadão é uma iniciativa educacional de longa data no Distrito Federal, fundada por alunos da Universidade de Brasília há quase duas décadas. Este projeto é inteiramente conduzido por voluntários comprometidos, cujo principal objetivo é auxiliar alunos de escolas públicas locais na preparação para o Vestibular Tradicional da UnB e o ENEM. As aulas gratuitas são oferecidas de segunda a sexta-feira, complementadas por sessões especiais aos sábados, apoio psicológico, orientação pedagógica e simulados. Os instrutores, em sua maioria universitários, encontram no Vestibular Cidadão uma oportunidade valiosa para ganhar experiência prática em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento desses futuros profissionais.

A estrutura organizacional do cursinho inclui uma equipe administrativa, formada principalmente por estudantes da UnB, distribuída entre a Presidência e diversas diretorias, como Ensino, Comunicação, Financeira, Jurídica e Gestão de Pessoas. Ao longo dos anos, o Vestibular Cidadão acumulou mais de mil aprovações em universidades federais, graças ao apoio contínuo de centenas de voluntários dedicados. Esperamos, com o projeto, ampliar a atuação do Vestibular Cidadão no DF e contribuir, portanto, para o acesso ao ensino superior, estreitando os laços entre a comunidade e a Universidade.

O projeto tem como principais metas facilitar o acesso de estudantes do ensino médio de escolas públicas, ou de escolas particulares com bolsas integrais, ao ensino superior, seja em instituições públicas ou privadas. Para isso, concentra-se no aprimoramento desses estudantes em disciplinas consideradas de "exatas" pelo currículo básico, com foco especial em Física e Matemática.

Além disso, busca-se encorajar estudantes de cursos de licenciatura a se envolverem com a prática educacional desde a graduação, assumindo responsabilidades reais de ensino de forma autônoma. Ao incentivar a participação de alunos como futuros professores durante a graduação, o projeto também visa proporcionar acesso a bolsas que ajudem financeiramente esses estudantes, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades na área sem precisar buscar empregos externos ou abandonar os estudos na Universidade. Embora nem todos os participantes recebam bolsas, a validação de horas complementares pelo trabalho realizado pode ser uma forma útil de reconhecimento, uma vez que, o cumprimento dessa exigência é essencial para a conclusão dos cursos de licenciatura.

Imagem 01: Integrantes no Estande do Vestibular Cidadão na Campus Party, Brasília, 27/03/2024.



Fonte: acervo do projeto, 2024.

Imagem 02: Reunião do projeto e equipe do projeto Vestibular Cidadão.



Fonte: acervo do projeto, 2024.

17. CONVERSAS PEDAGÓGICAS: POR UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR



Coordenação Geral: Profa. Rosylane Doris de Vasconcelos (Faculdade UnB Planaltina)

Estudantes- bolsitas: Alexandre Machado Rodrigues, Joana Darc de Sousa Pinho e Vinicius Campos da Silva

O projeto consiste em promover discussões e reflexões sobre temas da área de educação e cultura, protagonizadas por educadores e convidados que possam provocar a reflexão acerca de temáticas socialmente relevantes.

A iniciativa busca promover uma integração entre ensino e pesquisa e extensão, em uma perspectiva de participação e reflexão. Nesse viés, através de atividades acadêmicas pautadas na troca de ideias, informações, formação e práxis, acredita-se que o “Conversas Pedagógicas” pode contribuir para integração entre saberes e sua popularização.

Em forma de rodas de conversa, cada encontro realizado consiste em reunir pessoas interessadas nas temáticas, regularmente, propondo uma dinâmica coletiva de participação ativa. O projeto “Conversas Pedagógicas” é concebido como um espaço de trocas e debates que aborda questões diversas em perspectiva transdisciplinar.

Em outras palavras, trata-se de construir acolhedores espaços afetivos e efetivos para a escuta, a reflexão e o diálogo principalmente sobre formação e profissão docente, relação entre Universidade e Sociedade e Educação Popular.

Imagem 01: Conversas Pedagógicas: Por uma Educação antirracista: enegrecendo a Universidade. Em 9 de novembro de 2023. Auditório Augusto Boal. Faculdade UnB Planaltina.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Imagem 02: Imagem 02:Realizações do Projeto “Conversas Pedagógicas por uma abordagem transdisciplinar” em 2023.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Contatos:

E-mail: conversaspedagogicasfup@gmail.com

Instagram: [@conversas.pedagógicas](https://www.instagram.com/conversas.pedagógicas)



18. CRIAÇÃO DE MATERIAIS DE LÍNGUA INGLESA PARA O PAS UNB



Coordenadora Geral: Profa. Rachel Lourenço Corrêa (LET/IL)

Estudantes- Bolsistas: Thays De Brito Cunha, Aline Soares Da Silva, Sebastian Phillip Gomes Barroso e Gabriel do Nascimento.

Este trabalho tem como objetivo produzir materiais didáticos, de acesso gratuito, para auxiliar a preparação de candidatos/as para a prova de língua inglesa do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília - PAS UnB. É uma continuação do projeto que fez parte do Licenciaturas em Ação em 2023. Naquela ocasião, foram produzidos testes simulados de língua inglesa para o PAS UnB. Em 2024, será feito um levantamento dos pontos relativos a gramática e vocabulário contidos nos textos e itens, de modo a subsidiar a elaboração de materiais didáticos complementares para a preparação para a prova.

Primeiramente, serão analisadas as habilidades contempladas nas Matrizes de Referência da área de Linguagens do PAS 1, PAS 2 e PAS 3 (UnB, 2023). Em seguida, cada item de cada teste simulado será classificado de acordo com as competências e habilidades contidas nas matrizes. Posteriormente, essa análise e classificação servirá de subsídio para os bolsistas elaborarem materiais didáticos que contemplem tais habilidades e que possam auxiliar os candidatos a entenderem melhor a lógica adotada para a elaboração dos itens de língua inglesa do PAS.

A partir do ano de 2025, estima-se que o material já estará disponível, tanto para uso presencial, em aulas para os estudantes de Ensino Médio da rede pública do DF, quanto para acesso remoto, via plataforma na internet.

O projeto tem como público-alvo os candidatos ao ingresso na Universidade de Brasília por meio do PAS, em especial aqueles de classes sociais menos favorecidas que não têm acesso a materiais de qualidade e gratuitos. O estudo por meio de materiais gratuitos de qualidade pode auxiliar os candidatos a identificarem áreas que precisam de mais atenção e dedicação, de modo a aumentar a nota geral no exame.

Espera-se, com essa ação, que se amplie e democratize o acesso a materiais de qualidade a mais camadas da sociedade.

Imagem 01: Integrantes do projeto Criação de materiais de Língua Inglesa para o PAS/UnB.



Fonte: acervo do projeto, 2024.



19. CURSINHO POPULAR CEILÂNDIA NORTE



Coordenador Geral: Prof. Mateus Gamba Torres (HIS/ICH)

Estudantes - bolsistas: Hellen Tayna Dos Santos, Lucas Cristiano Evangelista Borges, Oziete Santos Lira e Taciana Brito da Silva

Cursinhos populares são instrumentos criados por movimentos sociais e trabalhadores da educação com o intuito de diminuir as históricas injustiças sociais e desigualdades existentes no sistema educacional brasileiro. Buscam compensar a recorrente falta de qualidade educacional da rede de ensino e elevar os índices de aprovação em processos de seleção, como os vestibulares.

A partir dessa análise, o presente projeto procura animar a comunidade educacional ceilandense desde a demanda do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia para construção de um cursinho popular aberto ao público. Essa demanda da comunidade, aparece no contexto em que o Novo Ensino Médio já afeta a estrutura e a qualidade de ensino oferecida desde que foi implementado. Dessas observações, surgiu a necessidade de expandir e complementar um sistema de ensino que se tornou fragmentado em seus conteúdos, através do oferecimento de aulas preparatórias a vestibulares para alunos de zonas periféricas do Distrito Federal.

Imagem 01: Cadastro dos estudantes na aula inaugural, 1º de junho de 2024.



Fonte: acervo do projeto, 2024.

Dessa maneira, o presente projeto visa estruturar aulas semanais aos sábados com a presença de licenciandos da Universidade de Brasília, professores da rede pública e também em parceria com voluntários da Rede Emancipa de educação popular. Dessa articulação entre Universidade e Escola, é esperado impactar os jovens de Ceilândia com um ensino de qualidade que possa ao mesmo tempo: complementar suas aprendizagens e prepará-los de maneira adequada para a realização de processos vestibulares, com ênfase no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS-UnB).

Imagem 02: Debate sobre o Novo Ensino Médio durante a aula inaugural do Cursinho Popular Ceilândia Norte.



Fonte: acervo do projeto, 2024.



20. DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA – ITINERÁRIO PARA A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO

Dimensões da Experiência

Coordenadora Geral: Profa. Priscila Rossinetti Rufinoni (FIL/ICH)

Estudantes- Bolsistas: Darã Maia Fernandes, Felipe Freitas Maia de Oliveira, Leticia Almeida Viana e Lucas de Araujo Liberal.

Estudantes - Voluntárias: Érica Araújo, Andressa Brandão do Nascimento

Colaboradora: Profa. Débora Louzada (SEEDF)

O projeto nasceu dentro das práticas pedagógicas de uma disciplina teórica do currículo da Filosofia, a disciplina Filosofia Contemporânea, ministrada em 2022. Nesta se discute como a noção de experiência é acionada por várias vertentes filosóficas, do empirismo mais radical, para o qual a experiência é uma forma imediata de acesso às impressões sensíveis e aos dados factuais, passando pelas mediações racionalistas, até chegar às críticas tanto da imediaticidade empírica quanto da opacidade racionalista da razão, quando Hegel sugere que “experiência” é uma dialética entre consciência e objeto, em uma dupla mediação de um pelo outro.

No curso dessa abordagem, autores pós-hegelianos como Walter Benjamin e Theodor Adorno trazem uma outra questão ao debate filosófico: a perspectiva interdisciplinar com a história e a sociologia. A partir desse plano teórico, os estudantes tiveram de propor seminários nos quais fizeram adaptações dos conteúdos teóricos para discutir as dimensões da experiência em âmbito social e escolar – utilizando, pela lente dos conceitos estudados, além de trechos dos textos, materiais alternativos com quadrinhos, músicas e vídeos.

Dessa experimentação, surgiu também a constatação de que a disciplina Projeto de Vida, do Novo Ensino Médio, poderia ser enriquecida se propuséssemos essas abordagens a partir das estratégias e materiais que começaram a surgir durante o curso. Mapeamos então, três grandes dimensões da experiência:

- Dimensão existencial: espaço no qual poderíamos abordar questões como escolhas pessoais, angústias e, mesmo, questões de âmbito religioso, sempre sob o ponto de vista filosófico;
- Dimensão social: espaço para debater não apenas relações de amizade e família, mas também projetos de planejamento familiar, a partir de mediações sociológicas;

- Dimensão profissional: espaço para debater sobre o que seria a experiência no âmbito das profissões e como cada profissão se abre ao mundo. Todas as dimensões seriam abordadas pela mediação de materiais elaborados pelos estudantes durante a vigência do projeto.

O público-alvo são alunos de licenciatura e estudantes de ensino médio. As metodologias de abordagem serão interdisciplinares:

- Reuniões para elaborar conceitos e materiais;
- Palestras e conversas formativas com profissionais como professores e outros profissionais da rede pública além de psicólogos;
- Produção de material instrucional aos docentes que queiram usar a metodologia desenvolvida e produção de material didático para os estudantes, no modelo de textos/ilustrações/vídeos;
- Oficinas com estudantes de ensino médio para apresentar o material.

O projeto tem por objetivo estabelecer relações intensas entre pesquisa teórica e extensão, além de pensar relações complexas entre formação docente e formação para a pesquisa, por meio de elaboração conceitual de materiais e metodologias ativas. Em 2023, a ação desenvolveu materiais e oficinas. Em 2024 esperamos atuar em mais escolas, criar novas atividades e materiais paradidáticos, ampliando o nosso alcance e refletindo e repensando as possibilidades formativas. Ao trabalhar com ex-alunos, inclusive com ex-participantes de atividades de extensão, que hoje atuam nas escolas, o projeto poderá formar uma rede interativa entre a escola e o Departamento de Filosofia. Como fase final de reflexão, pretendemos sistematizar os dados colhidos e produzir artigos acadêmicos sobre o projeto.

Imagem 01: Equipe do projeto na oficina da escola Ced 203 do Recanto das Emas, Felipe, Darã, Érica, Priscila, Andressa e Letícia, junho de 2024.



Fonte: Foto por Débora Louzada, professora da escola e integrante do projeto, 2024.

Imagem 02: Expressões do corpo: a mão e os sentidos, oficina 2024.



Fonte: Foto por Débora Louzada, professora da escola e integrante do projeto, 2024.

Imagem 03: Débora, Lucas, Érica e João ministrando na oficina Experiência x Vivência na escola Centro de Ensino Educacional nº 08 do Gama, 2023.



Fonte: Foto dos integrantes do projeto, 2024.

21. ECOANDO VOZES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RESGATE AO TALENTO FEMININO NA MÚSICA

Coordenadora Geral: Profa. Renata Muniz Prado Basto (PED/IP)

Bolsistas- Estudantes: Eduardo Leonardo Pereira de Freitas, Dryelle Soares de Oliveira Santos; Luna Neves Bonna Câmara Pessoa e Sofia Cardador Cabral.

Aluna voluntária: Geovana Rodrigues da Costa

A identificação e atendimento das Altas Habilidades ou Superdotação na escola depende de formação especializada, bem como, ações coletivas para desconstrução de estereótipos que venham a limitar o acesso a oportunidades de desenvolvimento. Na área de Música, a manifestação de um potencial ou talento é complexa, envolve a interação de fatores internos e externos como aptidão, motivação e criatividade, além de suporte social, educacional e acesso a recursos musicais para a aprendizagem.

O projeto de extensão Ecoando vozes na Educação Básica: Um resgate ao talento feminino na Música buscará por meio de oficinas, rodas de conversa e apresentações musicais junto às escolas da rede pública do DF, sensibilizar a comunidade escolar para o desenvolvimento da criatividade e do talento artístico, em especial na Música. Também pretende-se promover o aprofundamento de conhecimentos, atualização de estudos da área e dar visibilidade a grupos de estudantes com Altas Habilidades e/ou Superdotação Musicais ainda negligenciados neste contexto, como as mulheres.

Imagem 01: Equipe do projeto Ecoando vozes na Educação Básica: Um resgate ao talento feminino na Música Profa Renata Muniz, Geovana, Luna, Eduardo, Dryelle e Sofia.



Fonte: Acervo do projeto, 2023.

Portanto, como resultados esperados, além de ampliar a relação e integração entre Educação Superior e Básica, e inserir licenciandos e licenciandas no cotidiano de escolas públicas do DF, articulando teoria e prática, espera-se também, proporcionar a vivência de ações educativas inclusivas, interdisciplinares e inovadoras, sensíveis às questões de gênero, raça e etnia de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Imagem 02: Ilustração de parte da equipe do projeto, realizada por aluna, Diana de L. B. da sala de recursos Altas Habilidades, CEF 08 de Sobradinho II.



Fonte: Acervo, 2024.



22. EDUCAÇÃO: LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Coordenação Geral: Profa. Juliana Eugênia Caixeta (FUP)

Bolsistas - Estudantes: Alan De Souza Dos Santos Carvalho, Ana Catarina Cantanhede Felinto, Camila Monteiro Amorim e Lucas Alves Oliveira

Trata-se de um projeto de extensão complementar ao Projeto de Extensão Educação: cursinho pré-vestibular. O Educação, como cursinho pré-vestibular, tem atuado de modo a promover a inclusão de estudantes da escola pública que estão desejosos/as de fazer vestibular, mas não têm condições financeiras para isso. Portanto, o Educação é um cursinho pré-vestibular gratuito, social, que existe dentro do ambiente físico e social da Faculdade UnB Campus Planaltina desde 2017.

Em complemento, o Projeto Educação: laboratório de formação e atuação docente, se fundamenta na certeza de ser um espaço de formação que vislumbra a inovação educacional como um processo emancipatório, portanto, coletivo, pautado nos princípios da inclusão e do protagonismo estudantil. Nesse sentido, o objetivo deste projeto é possibilitar o processo de formação e atuação docentes, de diferentes áreas e níveis de formação, principalmente, licenciandos/as, a partir do planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais inovadores e inclusivos para estudantes da rede pública de ensino, vitimados/as por processos históricos de exclusão.

Imagem 01: Coordenador e assessores em entrevista para UnBTV, 2023.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

Imagem 02: Alunos de ciências naturais atuando como professores de química, 2024.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

23. ENSINANDO PROGRAMAÇÃO PARA COMUNIDADES INDÍGENAS

Coordenação Geral: Profa. Maristela Terto de Holanda (CIC/IE)

Estudantes - Bolsistas: Aldevalson Pinheiro Pereira, Ayrila Danielly Nascimento Costa, Maria Cecília Gomes Lopes e Yuri Arruda Andrade da Silva

O ensino da primeira linguagem de programação é um desafio para os alunos de computação de maneira geral. Especificamente para o curso de Licenciatura em Computação, a média de reprovação nesta disciplina nos últimos anos é de mais de 50%. Este desafio é ainda maior para os alunos indígenas que precisam se adaptar ao ambiente universitário e ao aprendizado desta matéria.

Desta forma, esse projeto tem como objetivo a elaboração de material didático para os alunos indígenas que estão no curso de Licenciatura em Computação da UnB onde atualmente o Departamento de Ciência da Computação tem alunos da etnia Ticuna.

Imagem 01: Equipe do projeto no Laboratório Especial de Projetos do Departamento de Ciência da Computação da UnB.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

O material será criado pelos alunos indígenas e os membros da equipe, colaborando assim para a formação dos futuros professores formados pela Licenciatura em Computação da UnB. O material produzido pelos alunos indígenas, futuros professores de ensino básico, poderá ser utilizado por outros indígenas para o ensino da programação, multiplicando assim o conhecimento de programação para a comunidade indígena. Ao elaborar o material didático para o ensino de programação, este projeto se encaixa no eixo “ c) Projetos interdisciplinares para desenvolvimento de métodos e materiais inovadores para a educação básica” do presente Edital. Também inovam na elaboração de metodologia de ensino/aprendizagem de programação para indígenas da etnia Ticuna.

Por fim, as ações extensionistas deste projeto certamente contribuirão para que o povo Ticuna possa perenizar, disseminar e evoluir a sua própria cultura em um mundo onde o digital e o virtual são também espaços de poder. Pretende-se obter como resultados específicos:

- 1) Elaboração de Material didático para o ensino básico de pensamento computação em Português e Ticuna;
- 2) Elaboração de material didático para o ensino básico de programação.

Imagem 02: Card de divulgação do projeto.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

24. ENSINO DE LÍNGUAS E O "NOVO" ENSINO MÉDIO: ESTUDANTES E PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, DO DISTRITO FEDERAL ÀS AMÉRICAS



Coordenadoras: Profa. Denise Gisele De Britto Damasco (LET/IL) / Profa. Josely Bogo Machado Soncella (LET/IL)

Estudantes - Bolsistas: Arthur De Oliveira Rodrigues, Gabryelle Loiola Lima, Jonas Araujo Dos Santos e Thais Alves Da Silva

Estudantes - Voluntários: Filipe da Rocha Carvalho, Robson Júnio Santos Lima, Maria Eduarda Alkimim Miranda, Vitor Gomes de Souza

A segunda edição de projeto de extensão Ensino de Línguas e o "Novo" Ensino Médio: Estudantes e Professores em Formação Inicial e Continuada, do Distrito Federal às Américas visa organizar as ações da área de Língua Francesa e Respectiva Literatura - Licenciatura - para o ano de 2024 com atividades que aproximem a Universidade da Educação Básica do Distrito Federal e atividades com parcerias nacionais e estrangeiras, internacionalizando nossa ação em 2024.

É a segunda edição de um projeto gestado e coordenado por docentes da área de Língua Francesa e respectiva Literatura - Licenciatura - do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras, em parceria institucional com a linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação (ECO) do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UnB. Conta com participantes da Secretaria do Estado de Educação do DF em sua comissão organizadora e como facilitadores de diversas ações, sobretudo em atividades nos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal. Esse projeto tem o apoio da Associação de Professores de Francês do DF e da Federação Brasileira dos Professores de Francês, filiada à Federação Internacional de Professores de Francês. Por meio das atividades desenvolvidas, esse projeto colabora com a rede Juventude e Ensino Médio, Rede JUVEM (www.redejuvem.org) em pesquisa sobre o ensino médio no país.

O Novo Ensino Médio no DF não incluiu a língua francesa como um componente curricular nem como um de seus Itinerários Formativos. Os Centros Interescolares de Línguas têm uma atuação específica na rede de ensino.

Assim, busca-se abrir espaços, por meio dessa segunda reedição do Projeto, com eventos, mini-cursos, produtos para discentes e docentes do DF e das Américas, visando à formação de licenciandos em diálogo e à qualificação de pesquisas na UnB. Esse projeto articula atividades de extensão focadas na formação inicial e continuada docente, colaborando em rede, valorizando as trocas, incluindo debates contra o racismo e leituras de Alain Mabanckou, que participou de um evento internacional em 2023 (Código EV1778-2023), entre outros.

O Projeto articula pesquisas sobre Itinerários Formativos e Projeto de Vida, fortalecendo a área e aproximando-a das escolas de Ensino Médio, dos CILs e da oferta de ensino de francês no DF e no país em parceria com a Rede JUVEM, que congrega pesquisas em 8 estados do país. A interdisciplinaridade, internacionalização e colaboração são centrais, com atividades em francês e parcerias nacionais e internacionais para desenvolver a oralidade dos estudantes.

Os resultados esperados incluem a qualificação de discentes e docentes, desenvolvimento de habilidades em francês e português, reflexão sobre a carreira docente, e lançamento de produtos oriundos dos eventos na edição de 2023. O Projeto visa fortalecer parcerias entre a Universidade e escolas de Educação Básica, com a Rede JUVEM, debater a inclusão da Língua Francesa como Itinerário Formativo na SEEDF, e publicar artigos com pesquisadores de países francófonos, além de fortalecer parcerias com associações de professores de francês, como a APFDF e a FBPF. Acredita-se no papel relevante da extensão universitária como fomento para novas pesquisas e vice-versa: da extensão à pesquisa e da pesquisa à extensão.

Imagem 01: Integrantes da equipe do projeto, 2024.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

25. ESCOLA CONTINUADA DE FÍSICA



Coordenador Geral: Prof. André Luis Miranda de Barcellos Coelho (IF)

Estudantes- Bolsistas: Ana Clara Ferreira de Castro, Gabriel Bomfim Souza Lepori, Isabelle Santos de Castro e Tiago Campos da Paz Mota Longo.

O projeto proposto busca endereçar problemas crônicos que afetam os cursos de Graduação em Física, como a baixa procura e a alta evasão estudantil. Busca envolver ativamente graduandos em atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão, proporcionando aos envolvidos uma experiência enriquecedora.

O projeto também pretende promover a participação progressiva de professores do Instituto de Física da UnB e alunos da Pós-Graduação em ações de formação e divulgação científica com estudantes do ensino médio. A iniciativa não apenas aborda as lacunas existentes nos cursos, mas também pretende ser um catalisador significativo para a otimização das atividades funcionais dos envolvidos. Ao fortalecer a posição do Instituto de Física como uma referência na área, o projeto não só contribui para superar os desafios locais, mas também para consolidar a Instituição como um centro de excelência em educação e pesquisa em (ensino de) física na região.

Inspirados nas experiências do ICTP-SAIFR - e, com seu apoio -, pretendemos construir uma espécie de “ecossistema” de ações de ensino, de pesquisa e de extensão que tenham aderência à proposta de solucionar ou de minorar os impactos altamente negativos de problemas crônicos relativos ao ingresso e à permanência de estudantes em nossos cursos de graduação. Para tanto, pretendemos contar com e explorar o potencial de nossos(as) professores(as) e pesquisadores(as) para desenvolver atividades dessa natureza, em particular. Assim, propomos iniciar a ação continuada por meio de uma primeira experiência, na qual oferecemos pelo menos uma oficina e um minicurso, voltados principalmente, aos alunos de Ensino Médio, mas também, para alunos de graduação e para professores(as) de física da educação Básica.

O minicurso deve consistir em um conjunto de aulas teórico-práticas sobre temas de física que sejam capazes de cumprir pelo menos uma das seguintes funções:

- (I) Técnico-formativa: oferecendo aos participantes alguns conhecimentos e ferramentas que são imprescindíveis para o exercício da física, enquanto profissão de natureza investigativa;
- (II) Inspiração: oferecendo aos participantes experiências inspiradoras e/ou motivadoras, no âmbito da física, ou;
- (III) Divulgação científica: ações relacionadas com a divulgação dos resultados já alcançados pelas ciências e de muitas outras questões relevantes que ainda restam para serem respondidas. Cada encontro do minicurso deverá ter duas horas de duração, em média.

Já as oficinas são ações pedagógicas que consistem em atividades de caráter mais prático/exploratório, que visam abordar temas instigantes da física. Propomos, inicialmente, uma oficina de Processos da Ciência, baseado no material do Perimeter Institute e um minicurso sobre Eletromagnetismo, inspirado no trabalho de Duarte e Polito.

Imagem 01: Primeira reunião da Escola Continuada de Física.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

26. ESCOLA, PRÁXIS, RAÇA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM LOCUS DO EXISTIR E DO RESISTIR

Coordenadora: Profa. Larissa Medeiros Marinho dos Santos (PED/IP)

Co-coordenadora: Profa. Wilsa Maria Ramos (PED/IP)

Estudantes - Bolsistas: Jessica Santos Oliveira, Laura Rodrigues de Medeiros e Yngrid Mota de Melo

Estudantes - Voluntárias: Ana Caroline de Caldas e Brenda Thallys Rocha Seabra

Parceiros do PetBio: Yuri Oliveira Gomes e Laura Barbosa Rodrigues e Parceria com a equipe do Espaço POP/BCE

O projeto de extensão é uma iniciativa formulada a partir das informações obtidas na pesquisa “Formação de licenciandos para a atuação frente às tensões e contradições relacionadas às questões raciais na escola e nas redes sociais” iniciada por docentes do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da UnB.

A ação visa fortalecer e ampliar a relação da Universidade e a escola a partir da inserção de licenciandos no cotidiano de uma escola de ensino médio da rede pública em questões complexas relacionadas ao racismo, ao combate ao preconceito de raça por meio de uma metodologia inovadora que transversalize o processo de ensino-aprendizagem assegurando espaços para a expressão da subjetividade e para a mudança das crenças limitantes. O público-alvo é formado por professores da escola, estudantes de ensino médio e pelos licenciandos da Universidade que atuarão como bolsistas e voluntários.

O método partirá do conceito freiriano de práxis por meio da realização de oficinas de artes, jogos colaborativos, técnicas de respiração e expressão corporal e meditação. Pretende-se ampliar o debate sobre raça, sobre as crenças limitantes geradoras de comportamento automático dos indivíduos com desfechos (ou imaginações) previsíveis e com segurança, objetivando combater o preconceito e construir espaços de troca autênticos, de novas aprendizagens e olhares, que permitam não apenas a mera aplicação da Lei 11.645/08 na formação de professores, mas também a efetiva transformação nas interações sociais no cotidiano escolar.

Imagem 01: Integrantes do projeto “ Escola, práxis, raça e formação de professores: um lócus no existir e do resistir.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

Contato: larissa.santos@unb.br



27. ESPANHOL: CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O PAS/UNB

Coordenação Geral: Profa. Sabrina Lima de Souza Cerqueira e Maria Del Mar Paramos Cebey (LET/IL)
Estudantes - Bolsistas: Anna Karolina do Nascimento Cordeiro, Letícia Alves Pires, Mariana Da Silva Sousa e Raul Dias Miranda Cardoso.

Este trabalho tem como objetivo produzir questões simuladas para auxiliar na preparação de candidatos para a prova de espanhol do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB).

Primeiramente, serão abordados os conceitos estudados por Brian Tomlinson et. al. (2014) sobre a criação de materiais didáticos, mais precisamente de materiais para fins específicos, e os conceitos estudados por Arthur Hughes (2003) sobre a elaboração de itens que tenham como objetivo avaliar a habilidade de leitura em língua estrangeira/adicional.

Em seguida serão analisadas as habilidades contempladas nas matrizes de referência do PAS 1, PAS 2 e PAS 3 contidas no Documento Norteador PAS (UnB, 2022). Esses estudos e discussões servirão de subsídio para os bolsistas elaborarem itens de testes simulados que contemplem tais habilidades. Referidos testes serão disponibilizados gratuitamente à comunidade.

Uma parte importante do projeto é a divulgação do trabalho, por meio da produção de vídeos e da participação na Semana Universitária da UnB. O projeto tem como público-alvo os candidatos que pretendem ingressar na Universidade de Brasília por meio do PAS, em especial aqueles de classes sociais menos favorecidas que não têm acesso a materiais de qualidade e gratuitos.

O estudo por meio de testes simulados pode auxiliar os candidatos a identificarem áreas que precisam de mais atenção e dedicação, de modo a aumentar a nota geral no exame. Espera-se, com essa ação, que se amplie e democratize o acesso a materiais de qualidade a mais camadas da sociedade.

Imagem 01: Integrantes do Projeto Espanhol: criação de materiais didáticos para o PAS/UnB.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.



28. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE COMPUTAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA INDÍGENAS DA ETNIA TICUNA



Coordenação Geral: Prof. Edison Ishikawa (CIC/IE)
Estudantes - Bolsistas: Adimir Carlos Tauana, Bruno dos Santos Gomes, Eversen Binder Flores Tomé e João Victor Abadio Siqueira

O objetivo deste projeto é produzir um plano de ensino e material didático na área de Fundamentos Teóricos da Computação, mais especificamente no tópico Matemática Discreta, base teórica para a computação. Será utilizada a metodologia da aprendizagem significativa utilizando o framework de Dee Fink para que os alunos indígenas preparem o plano de ensino e o material didático sobre Matemática Discreta para os alunos de nível fundamental da Educação Básica, em conjunto com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e a Literacia Computacional de Andrea diSessa.

O público-alvo são os alunos Licenciatura em Computação da UnB, que inclui os graduandos indígenas da etnia Ticuna e alunos indígenas da etnia Ticuna que frequentam as escolas indígenas da região do Alto Solimões e Vale do Rio Javari, na tríplice-fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

Espera-se com este projeto não só contribuir com a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em e Computação pelo uso da aprendizagem significativa, mas também produzir plano de ensino e material didático no tópico Noções de Matemática Discreta que possam ser usado pelos futuros professores indígenas que estamos formando, comos também, por outros professores que atuam nas escolas indígenas das comunidades Ticunas.

Todo o aprendizado e o material didático a ser produzido será contextualizado na Língua e Cultura Ticuna. O curso de Licenciatura em Computação da UnB é um curso noturno. Em conversa com os alunos foi constatado que durante o dia eles ficam nas casas alugadas pelos clãs familiares navegando pelo celular (os alunos pertencem a clãs distintos da etnia Ticuna).

Outro ponto importante é que eles precisam se sentir mais incluídos na UnB. Por isso, a metodologia consistirá em propiciar aos alunos indígenas Ticuna um espaço de dedicação à aprendizagem orientados por alunos da licenciatura em computação. Para isto, no período de 13h às 16 h, de 2ª a 6ª-feira, os alunos indígenas receberão orientação de aprendizagem no Laboratório de Projetos Especiais, no Prédio CIC/EST do campus Darcy Ribeiro sobre o tópico Noções de Matemática Discreta.

Por sua vez, os alunos da licenciatura envolvidos no projeto receberão orientação dos professores do mesmo a partir da metodologia de Aprendizagem Significativa, Pedagogia da Autonomia e Literacia Computacional, não só nas atividades com os alunos indígenas, mas também ensinando os alunos indígenas a usarem esta metodologia de ensino, preparando cursos e aula e também produzindo material didático. Esta orientação e acompanhamento dos trabalhos será feita por meio de reuniões semanais.

Imagem 01: Integrantes do Projeto Formação Inicial de Professores de Computação da Educação Indígena da Etnia Ticuna.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

Imagem 02: Equipe do Projeto Formação Inicial de Professores de Computação da Educação Indígena da Etnia Ticuna.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.



29. GEOGRAFIA ESCOLAR EM TERRITÓRIO INTENCIONALMENTE DE RISCO: COTIDIANO E PRÁTICAS DE ENSINO DOS ESTUDANTES DA PERIFERIA DO SOL NASCENTE, DISTRITO FEDERAL

Coordenação - Geral: Prof. Fernando Luiz Araújo Sobrinho (GEA/ICH)

Estudante - Bolsistas: Maria Clara Oliveira Cavalcanti, Marillia Nogueira Dantas, Nayhara Guedes dos Santos e Vinicius Yann Gomes Rocha

O projeto de extensão proposto tem por objetivo problematizar a Geografia escolar e o Ensino de Geografia em regiões periféricas, tomando como recorte territorial, a periferia do Distrito Federal, em destaque a Região Administrativa do Sol Nascente, território formado a partir da ocupação desordenada das áreas limítrofes da Ceilândia, maior área urbana da periferia do Distrito Federal. Além de sua condição de periferia tanto pela localização geográfica, quanto pela composição de sua população em grande parte de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, o Sol Nascente configura-se também como território intencionalmente de risco, em razão da ausência de políticas públicas que oferecem a regularização fundiária e o acesso aos serviços públicos e infraestrutura básica.

No contexto escolar, o projeto tem por objetivo identificar as práticas escolares e os conteúdos trabalhados no ensino da Geografia Escolar propondo ações de intervenção e reflexão sobre o território intencionalmente de risco, que é a região administrativa do Sol Nascente.

A metodologia proposta visa possibilitar a vivência dos graduandos no espaço escolar, na sala de aula e na vida comunitária identificando riscos sociais e ambientais, bem como, as possibilidades de inclusão destas temáticas no ensino de Geografia em perspectiva crítica e com a utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia. O público alvo é a comunidade escolar de duas escolas que oferecem ensino público à comunidade escolar do Sol Nascente, respectivamente o CEF 27 e CEF 28, ambos localizados nos limites entre as regiões administrativas da Ceilândia e Sol Nascente.

Os resultados esperados são a produção de material didático e ações de intervenção nas práticas pedagógicas da Geografia Escolar nas escolas que atendem a comunidade.

Imagem 01: Prof. Fernando Sobrinho (GEA UnB), Profa Bruna Barbosa de Lucena (CEF 28, Regional de Ceilândia) e discentes participantes do projeto.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

Imagem 01: Estrutura de contenção de águas superficiais para contenção de inundações e enxurradas na área limítrofe entre as regiões administrativas de Ceilândia e Sol Nascente.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

30. GEPLIDF (GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS DO DISTRITO FEDERAL): LETRAMENTO CRÍTICO, FORMAÇÃO COLETIVA E EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA NÃO-BANCÁRIA



Coordenação Geral: Profa. Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (LET/IL)

Estudantes - Bolsistas: Bruna Vitoria Alves de Lima e Thyago Sousa Costa

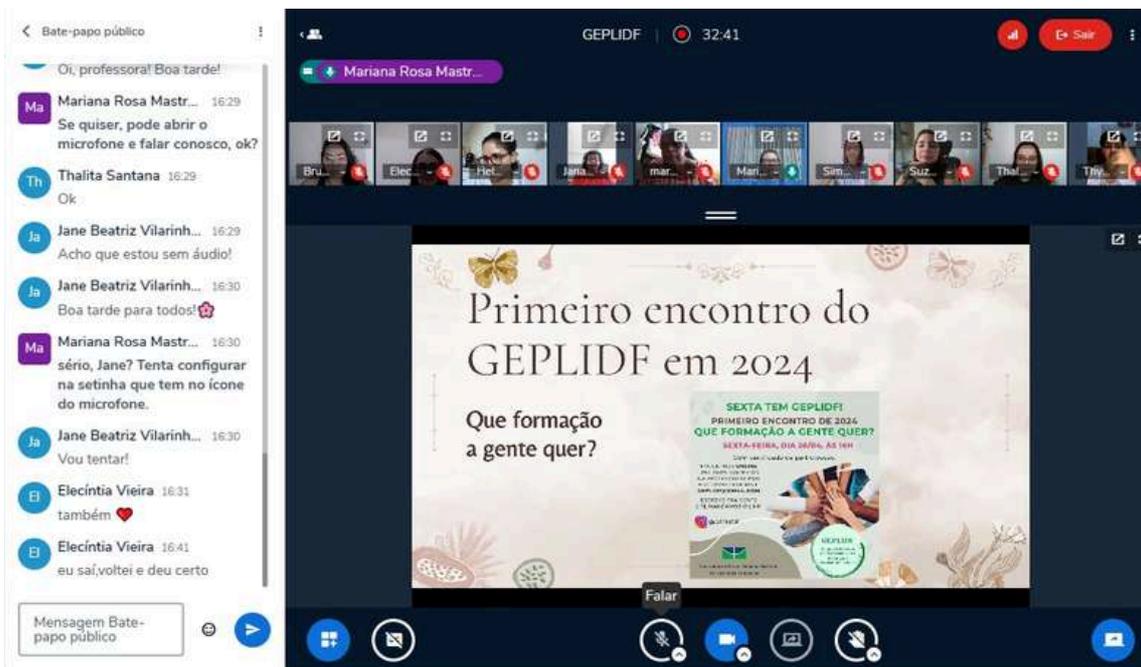
O objetivo deste projeto de extensão para o ano de 2024 é promover e fortalecer a relação entre Universidade e Escola no que se refere ao ensino de línguas no Distrito Federal, primando pelo desenvolvimento da formação docente, da educação crítica em línguas como inglês, francês, espanhol e português nas escolas públicas e particulares da educação básica, bem como a expansão de praxiológicas de letramento crítico para uma educação cidadã não-bancária, voltada para a transformação social.

O GEPLIDF é um grupo de estudos que reúne professoras(es) de línguas do Distrito Federal com encontros quinzenais, leituras de textos, participação de convidadas(os), partilhas de práxis docentes, construção de projetos de ensino para as salas de aula do Ensino Fundamental, Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos, encontros com outros grupos de estudos de professoras(es) de línguas do Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso) e produção de artigos e ebook com relatos de boas práticas da autoria de professoras(es) da escola pública.

O trabalho do GEPLIDF já existe, cadastrado no Diretório do CNPq, sob a coordenação da professora Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (LET/IL/UnB) e vem sendo desenvolvido anualmente através da extensão da UnB e de parcerias e diálogos com as redes de educação. Como produto final, pretende-se publicar relatos de práxis de educação linguística crítica em línguas estrangeiras na perspectiva de letramentos sociais e críticos desenvolvidas por integrantes do GEPLIDF em forma de ebook, contendo trabalhos de professoras/es das escolas da educação básica, disponível com acesso gratuito a toda a comunidade educacional.

Haverá também a organização de um evento para professoras(es) de línguas - IV EGEPLIS - IV Encontro de Professoras(es) de Línguas do Centro-Oeste, com a participação do GEPLIDF e de outros grupos de estudos de professoras(es) de línguas de instituições como UFG (GEPLIGO), UEG (GEPLIGO) e UFR (GEPLIMT).

Imagem 01: Print da tela do primeiro encontro do GEPLIDF/2024.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

Imagem 02: Realização de atividade do GEPLIDF.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

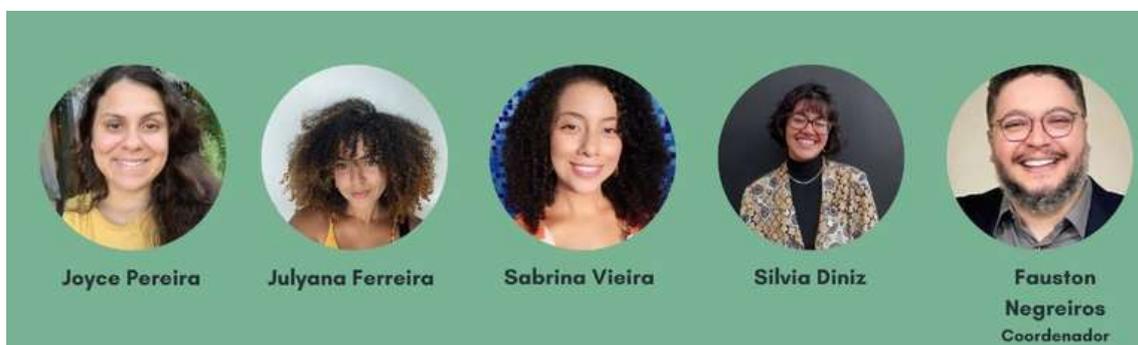
31. IPÊ - INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO



Coordenação Geral: Prof. Fauston Negreiros (PED/IP)
Estudantes - Bolsistas: Joyce Mirelle Rodrigues Pereira, Julyana Alves Ferreira, Sabrina Magalhães Vieira e Silvia Beatriz Moreno Diniz.

O projeto IPE - Intervenções em Psicologia Escolar, fundamentado na perspectiva crítica em Psicologia Escolar, e no materialismo histórico dialético, mais especificamente na Psicologia Histórico-Cultural na compreensão do Desenvolvimento Humano, objetiva fomentar práticas educativas relacionadas à Psicologia - enquanto uma das ciências da Educação -, mediadas pelas estudantes de Licenciatura do curso de Psicologia a partir da execução de práticas de ensino vivenciais, tendo como público-alvo, estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar de instituições públicas de ensino do Distrito Federal, de modo a contribuir com demandas, objetivos e necessidades emergentes no chão das escolas

Imagem 01: Integrantes do projeto IPE - Intervenções em Psicologia Escolar.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

A relevância dessa iniciativa é justificada pela necessidade de readaptação das escolas públicas, compreendendo fatores como raça, classe e gênero na vivência escolar, sobretudo da nova dinâmica curricular do Novo Ensino Médio. O projeto usa metodologia participativa e organiza-se em etapas: formação das extensionistas, mapeamento de escolas vulneráveis, coleta de demandas, desenvolvimento e aplicação da intervenção, produção de material para a escola e análise dos resultados.

Imagem 02: Cartilha elaborada pelo Projeto IPÊ e publicada com ISBN, registrada na Biblioteca Nacional, distribuição gratuita - 2024.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

32. JOGOS MACHADIANOS



Coordenação Geral: Prof. Domingos Savio Coelho (PPB/IP)

Coordenador Adjunto: Hilton Pereira da Silva

Estudantes - Bolsistas: Aline Oliveira Lima, Isaias Ferreira Diolindo, Yuri Andrade Oliveira Gomes E Yuri Santos de Oliveira. Voluntário: João Pedro Sales

O universo criado por Machado de Assis pode ser concebido como um certo tipo de jogo ficcional entre o leitor e a obra. Sugerimos que o tipo de jogo estabelecido pode ser melhor descrito como jogo de interpretativo (role playing games ou RPG), baseado em Antonio Candido.

O objetivo é construir narrativas de RPG em que o narrador é ambíguo sobre:

- 1) a identidade das personagens;
- 2) o que é fato e o que é imaginação e aparência;
- 3) o papel das escolhas das personagens como definidoras do universo ficcional;
- 4) o papel da perfeição na vida humana;
- 5) a distinção entre o bem e o mal;
- 6) o homem como objeto do homem.

Narrativas de RPG baseadas no esquema machadiano serão jogadas presencialmente e remotamente, focadas em docentes e estudantes de escolas públicas. Produtos esperados incluem um curso remoto de 60 horas para docentes, vídeos no YouTube com sessões de RPG machadianas, e artigos para periódicos ou congressos. Esses vídeos podem incentivar outros docentes a criarem narrativas de RPG similares.

Imagem 01: Integrantes do projeto Jogos Machadianos/2024.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

33. LABDIDÁTICO



Coordenadora- Geral : [Profa. Jeane Cristina Gomes Rotta \(FUP\)](#)

Estudantes - Bolsistas: Camila Silva Rodrigues; Georgia de Souza Tenorio, Nalanda Cristine Silva e Samuel Silva de Oliveira

Um dos principais desafios para o século XXI é a equidade de direitos humanos, sendo a educação e os professores fundamentais para atingirmos perspectivas sociais mais humanizadas. Nesse contexto, esse projeto propõe a integração e diálogos entre os estudantes do Design e de Ciências Naturais com o objetivo de desenvolver e divulgar materiais didáticos para implementar as relações de ensino e aprendizagem de Ciências, além de estimular o interesse por esse campo do conhecimento.

A metodologia é fundamentada na prática da “Investigação-Ação” escolar, centrada em encontrar solução de problemas para as práticas docentes que emergem de suas salas de aula. Os estudantes trabalham em conjunto, visando ações coletivas e interdisciplinares, embasadas no diálogo. O público-alvo das ações se concentra em professores e licenciandos de Ciências, podendo se estender a outras pessoas também interessadas no contexto científico da educação em Ciências. Como resultados esperados, pretendemos produzir quatro recursos didáticos que possam ser reproduzidos nas escolas de educação básica, além de manter e ampliar as publicações no site “ensinodeciencias.info” e no Instragram “Ciências.no.Cotidiano”, visando a visibilidade das ações elaboradas por estudantes da licenciatura em Ciências Naturais da FUP-UnB em conjunto com os estudantes do Design as UnB.

Imagem 01: Trecho da reportagem sobre o projeto Labdidático.

EXTENSÃO

Projeto da UnB
produz materiais para
o ensino de ciências
nas escolas



Fonte: [Link da matéria](#), acesso em 14/06/2024.

34. LEA - “ENSINANTES” E APRENDENTES: CURRÍCULOS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM TRAJETÓRIAS INOVADORAS RUMO ÀS PRÁTICAS PARA APRENDER E ENSINAR “PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS” (PSLS)



Coordenadora Geral: Profa. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (LIP/IL)

Estudantes - Bolsistas: Claudeny Nobre Fagundes, Gabriela Gomes Costa; Geovana Araújo de Almeida e Kayllane Antonia Evangelista de Sousa.

Estudantes - Voluntários: Nadia Alves Rodrigues de Oliveiras e Maria de Lourdes dos Santos

O Projeto “Ensinantes” e aprendentes: currículos e materiais didáticos em trajetórias inovadoras rumo às práticas para aprender e ensinar “Português como Segunda Língua para Surdos” (PSLS) é uma ação desenvolvida no âmbito do Laboratório de Estudo, Pesquisa e Inovação na Educação Bilíngue de surdos e Surdocegos (LEPEBS), criado pelo ato nº 37/2022 do Instituto de Letras, aprovado na 503ª reunião do Colegiado do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP).

A ação estabelece uma parceria entre a Universidade de Brasília e uma escola pública de educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, a saber, a Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga. Trata-se de um projeto interdisciplinar para o desenvolvimento de estudos, métodos e materiais inovadores para a educação básica, com abordagem metodológica inovadora e interação acadêmico-pedagógica, que incide na formação inicial de discentes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira e Português como Segunda Língua, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da UnB.

O projeto visa inserir graduandos no cotidiano das escolas públicas e na formação continuada dos professores da SEDF. Fortalece a integração entre UnB e a Escola Bilíngue de Taguatinga, consolidando a inserção curricular da extensão na UnB, especialmente no curso de LSB-PSL.

De forma objetiva, a proposta atua em duas frentes: uma frente que contribui, de forma qualificada, com a formação inicial dos discentes vinculados ao projeto, uma vez que terão a oportunidade de participar do cotidiano da escola e de vivenciarem experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, auxiliando-os a detectarem problemas e buscarem meios de superação no processo de ensino e aprendizagem; e outra frente que oferta um curso de extensão, na própria Escola Bilíngue de Taguatinga, para formação continuada de professores da instituição, com o objetivo de contribuir para a articulação entre teoria e prática, elementos fundamentais para a formação de professores.

Imagem 01: Encontro do grupo de estudantes - Sistematização de ações.



Fonte: Fotografia tirada em campo 1 - Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, 2024

Imagem 02: Vivências com materiais didáticos para o ensino de português para surdos



Fonte: Fotografia tirada em campo 2 - Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, 2024

35. LEITURA CRÍTICA E ESCRITA PARA A UNIVERSIDADE

Coordenadora Geral: Profa. Viviane Cristina Vieira (LIP/IL)

Estudantes- Bolsistas: Beatriz De Carvalho Santos, Daniela Ramos de Jesus, Laissa Rodrigues dos Santos Fontoura e Luana Eduarda Rose Silva

A ação promove a articulação entre Universidade e ensino básico, propiciando que licenciandos/as em Letras-Língua Portuguesa e respectiva Literatura pesquisem diretrizes de educação e planejem aulas e materiais didáticos com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem – sociodiscursivas e sociointeracionais – para conduzirem atividades como oficinas de leitura crítica, de redação, de revisão textual, de reflexão linguística, entre outros, direcionadas a estudantes regulares da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) sob supervisão da professora de Estágio Supervisionado em Português da UnB e de docentes da SEEDF.

A ação objetiva incentivar e direcionar estudantes de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Respectiva Literatura a desenvolverem atividades didático-pedagógicas de leitura crítica e escrita com estudantes do Ensino Médio de escolas da SEEDF. O foco é o uso reflexivo, em campo, dos referenciais prático-teóricos de ensino de português como língua materna estudados nas disciplinas de Estágios Supervisionados em Português e Laboratório de Redação para Ensino Fundamental e Médio. Como fruto dessa ação, contribuímos para o aprimoramento das habilidades e competências linguísticas e interacionais de estudantes da SEEDF para o exercício crítico da sua prática cidadã crítica; para participar de processos seletivos universitários e de exames nacionais de avaliação, e, ainda, para ambientá-los a práticas de letramento acadêmico, com as quais, espera-se, terão contato no futuro.

Essa é uma ação que já vem sendo desenvolvida como projetos de extensão desde 2011 na UnB. De 2019 a 2022, a ação foi oferecida no âmbito das ações de formação continuada do UnB+Escola, do Centro Integrado de Licenciaturas da UnB, tendo atendido a mais de 350 matrículas regulares da SEEDF por ano.

Estudantes da UnB que cursam as disciplinas prático-teóricas de Estágios Supervisionados em Português e Laboratório de Redação para Ensino fundamental e Médio serão orientados e supervisionados pelos professores participantes da UnB e da SEEDF para planejar materiais didáticos e executar iniciativas de ensino-aprendizagem que buscam o aprimoramento de habilidades e competências de leitura, escuta, oralidade, escrita e reflexão linguística de estudantes de escolas públicas, em ações como oficinas de leitura-escrita, rodas de leitura, monitoria de avaliação de textos e reescrita, dentre outras práticas-teóricas que articulam pesquisa-ensino-extensão.

A supervisora da ação proposta fará a intermediação com os professores atuantes da SEEDF interessados no projeto, dando-se prioridade aos pólos de interação da DAPLI/DEG/UnB. Conjuntamente, a proponente desta ação e os professores da SEEDF supervisionarão a atuação dos estudantes licenciandos da UnB nas atividades de produção de material didático bem como nas ações didático-pedagógicas mencionadas, tendo em vista necessidades locais que os atores da escola apresentarem, no que diz respeito à formação leitora-escritora na educação básica. Os processos de ensino-aprendizagem contemplarão:

- 1 - Leitura crítica de textos verbais e multimodais;
- 2 - Oralidade e escuta de textos orais;
- 3 - Produção de textos escritos e
- 4 - Reflexão gramatical, linguística, semiótica voltada para leitura, planejamento, escrita e revisão de textos.



36. LESSON STUDY (LS) NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA: REFLEXÃO E COLABORAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE



Coordenadora Adjunta: Profa. Regina da Silva Pina Neves (MAT/IE)

Estudantes-Bolsistas: Katsumi Shimakawa, Murilo da Silva Jacinto, Natalia de Carvalho Borges e Pedro Henrique Sousa dos Santos.

Estudante-voluntário: Lucas Cotrim Aguiar

Estudos específicos sobre ensino e aprendizagem de Matemática, no Brasil, têm explicitado a manutenção de dois grandes entraves. De um lado, persistem as inúmeras situações de fracasso vividas por estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. De outro lado, mantêm-se os dilemas relacionados à formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática diante da falta de perspectivas para a carreira docente, dos baixos salários, das más condições de trabalho, da redução da carga horária dos cursos de formação inicial e do baixo número de formadores de professores aptos a atuarem na licenciatura, tendo em vista a clássica dicotomia existente entre teoria e prática, imposta pelos paradigmas da racionalidade técnica e prática.

Diante disso, propomos um projeto de extensão que considera a aula de Matemática como elemento central de análise e reconstrução teórico-metodológica da ação docente. Uma proposta que contraria o isolamento histórico das áreas científicas, tendo como objetivos centrais: planejar, produzir, analisar e validar aulas de matemática para a Educação Básica, em processo de Lesson Study [conheça mais em: <https://www.even3.com.br/iisilsem/>] de forma colaborativa, integrando licenciandos, formadores de professores e professores de matemática; e, socializar toda a produção de modo a fomentar e ampliar as oportunidades formativas desenvolvidas junto a outros formadores de professores, futuros professores e professores.

Os participantes dos ciclos de LS (conheça mais em: [Clique aqui](#)) desenvolvem-se constantemente, fortalecem vínculos profissionais e melhoram suas práticas docentes, incluindo currículo, conteúdos, metodologias, comunicação em sala e instrumentos avaliativos.

O objetivo geral do projeto consiste em compreender o LS como possibilidade para a formação inicial e o desenvolvimento profissional de formadores, futuros professores e professores de Matemática no Distrito Federal, tendo como Objetivos Específicos:

- Promover o pensar e o fazer matemática na perspectiva do Ensino Exploratório junto aos participantes do projeto e a comunidade atendida;
- Planejar, produzir, analisar e validar aulas de Matemática para os anos finais do ensino fundamental, em processo de LS de forma colaborativa, integrando licenciandos, formadores de professores e professores de Matemática;
- Ampliar o conhecimento da comunidade docente e discente da UnB sobre LS e suas contribuições enquanto processo de desenvolvimento profissional de professores e futuros professores.

Imagem 01: Apresentação de resultados do projeto desenvolvido no segundo semestre de 2023, no âmbito do Programa A3M, do Decanato de Graduação, da UnB.



Imagem 02: Momento de trabalho no projeto nas dependências do Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT), Abril, 2024, Departamento de Matemática, UnB.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

37. MARIA: DRAMATURGIA EM AÇÃO NAS ESCOLAS E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL

Coordenadora Geral: Profa. Luciana da Costa Dias (CEN/IDA)

Estudantes - Bolsistas: Fabio Garcia de Lacerda, K7 Santos Souza, Luana Ximenes Parreira e Marcelo Sampaio da Silva.

Este projeto é um desdobramento do projeto de extensão guarda-chuva intitulado “Questão de gênero”, que se iniciou de forma voluntária no 2º semestre de 2023, resultando em uma mostra de processo no CometaCenas, atividade extensionista e de integração do Departamento de Artes Cênicas, em dezembro de 2023. Agora, voltado às escolas do DF, tem como objetivo principal discutir questões de gênero e violência nas escolas, com alunos a partir dos 16 anos, através da mediação artística. Destinado ao Licenciaturas em Ação e pretende estreitar os laços com as escolas da periferia do DF, levando os futuros bolsistas a participarem da realização de pelo menos 4 oficinas e 4 rodas de conversa derivadas dos temas do espetáculo (gênero e violência) com alunos de escolas públicas, por entender o processo de ensino-aprendizagem em artes de forma continuada.

Nosso público-alvo são escolas periféricas do DF. A metodologia a ser utilizada é a da Mediação Cultural de espetáculo artístico (da peça que também será apresentada nas escolas chamada Maria), um processo artístico-pedagógico que possibilita a formação dos estudantes como espectadores autônomos, capazes de observar, criticar e se transformar a partir das vivências, que ocorre por meio das fases Sensibilização (antes/oficinas diversas), Apreciação (durante) e Reverberação (depois/rodas de conversa e oficinas de criação). Espera-se contribuir para a interação escola-universidade de forma abrangente, enfatizando a formação do futuro licenciado em Artes Cênicas, bem como contribuir para a formação crítica e estética de alunos de ensino médio do DF, através da escrita e do teatro.

38. MENINAS E MULHERES NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS (IE): CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PROL DA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (M²ICE)



Coordenação Geral: Profa. Raquel Carneiro Dörr (MAT/IE)

Coordenadora Adjunta: Profa. Regina da Silva (MAT/IE)

Coordenadora Executiva: Profa. Cleia Alves Nogueira

Estudantes - Bolsistas: Alexandra Silva Sousa, Isabella Venancio Pinheiro de Sousa, Júlia de Paula Walter, Maria Eduarda Valencio de Paiva.

O projeto “Meninas e mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno” (M²ICE), teve seu início em 2019, com a participação de mulheres e meninas, das áreas de Matemática, Computação e Estatística, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

A partir daquele momento, surge o M²ICE, que tem como principal objetivo, desenvolver um trabalho colaborativo, envolvendo as ciências exatas de maneira investigativa, criativa e interdisciplinar junto às estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, propiciando um espaço de experimentação pedagógica e epistêmica no ensino e aprendizagem das áreas de exatas, de modo a inspirar resgates de saberes e inovações que beneficiem a todos os envolvidos – estudantes, professoras e comunidade escolar da rede pública e a Universidade.

Para tanto, são ofertadas às participantes diversas experiências nas áreas de Matemática, Estatística e Computação, por meio de palestras, oficinas, visitas à UnB e eventos (Semana Universitária, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros), com a finalidade colaborativa de promover a interação delas com conceitos/situações/fenômenos relacionados a essas áreas.

Esperamos que, ao final de 2024, as estudantes de três escolas públicas do Distrito Federal, participantes do projeto, conheçam um pouco mais sobre os cursos apresentados, de modo a compreender que essas áreas podem ser estudadas e ocupadas por todas as pessoas interessadas por elas, e que, consigam reconhecer suas capacidades e afinidades.

Imagem 01: Visita dos participantes do Projeto ao SESILAB em 2023.



Fonte: Acervo da equipe, 2023.

Imagem 02: Visita dos participantes à UnB em 2022.



Fonte: Acervo da equipe, 2022.

39. MENINAS VELOZES NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO



Coordenação Geral: Profa. Simone Aparecida Lisniowski (FED/FE)

Estudantes - Bolsistas: Geovana Siqueira Gomes, Lígia Samara Cirqueira Ramalho, Natália Araújo dos Santos, Sara Cristine dos Santos Alves

O projeto “Meninas Velozes” visa a formação, inclusão social e equidade de gênero nas carreiras relacionadas a áreas tecnológicas, em particular as Engenharias a partir de um conjunto de ações planejadas e integradas com os conteúdos de Ciências, Tecnologias e Matemática (STEM) , articulando-se cada vez mais com a Arte e Educação.

O projeto “Meninas Velozes no âmbito do Ensino Médio” encontra-se vinculado ao Projeto "Meninas Velozes" da Faculdade de Tecnologia e ao Projeto de Pesquisa "Meninas Velozes: um estudo sobre abordagens para o ingresso das estudantes da periferia nas engenharias". Cada uma das iniciativas do projeto “Meninas Velozes” enfoca em aspectos importantes da proposta, abarcando cada vez mais professoras e estudantes de graduação que tem interesse no desenvolvimento de ações que visam a formação, inclusão social e equidade de gênero nas carreiras relacionadas a áreas tecnológicas, em particular as Engenharias a partir de um conjunto de ações planejadas e integradas com os conteúdos STEM e outras matérias do currículo do Ensino Básico, e neste projeto, especificamente do Ensino Médio.

São articuladas atividades extensionistas com apoio de estudantes de graduação, envolvendo também pesquisa e ensino, utilizando metodologias ativas de aprendizagem. O projeto é desenvolvido integrando diferentes unidades acadêmicas: Faculdade de Educação, Faculdade Tecnológica, Instituto de Psicologia, Instituto de Ciências Sociais, integrando as áreas de engenharias, humanas e sociais para a ampliação da ação do projeto. O projeto é dividido em três momentos: oficinas de STEM, oficinas de gestão do estudo e encontros para debater questões de gênero e raça na sociedade e no ambiente escolar.

Imagem 01: Equipe do projeto meninas velozes 2024.



Fonte: Acervo da equipe, 2023.

Imagem 02: Registro da oficina de gestão do estudo na UnB - meninas velozes, 2024.



Fonte: Acervo da equipe, 2022.

40. MEU PEQUENO CORRESPONDENTE MATEMÁTICO

Coordenação Geral: Profa. Sheila Campos Chagas
(MAT/IE)

Estudantes - Bolsistas: Alex Teles de Souza, Ana da Silva Sousa, Fernando Melul Barroso, João Marco Rosal Giovannetti Daros

O objetivo central do projeto é identificar dificuldades dos alunos da rede pública nos níveis fundamental I, II e médio, por meio da interação do próprio aluno acerca de suas próprias dificuldades (elencando quais seriam elas). O aluno enviaria uma carta ao projeto Meu Pequeno Correspondente Matemático, e esta seria escaneada e enviada ao site do mesmo. As cartas seriam recebidas pela equipe que selecionaria, e a equipe montaria previamente um método/proposta para ajudar o pequeno correspondente. Na sequência, traremos o aluno no Laboratório LEmat, do Departamento de Matemática, para orientarmos o aluno quanto às suas dúvidas/dificuldades. Aproveitamos a dúvida do correspondente e levaríamos à escola do mesmo, uma aula motivadora para os seus colegas.

Neste momento, o aluno de graduação recebe um problema real, com o qual junto com a equipe poderá pensar na melhor forma de atuação. Isto será um treinamento para o estudante da licenciatura, já que irá colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação dentro do contexto atual social em que vivemos. Os alunos participantes do processo serão monitorados até o fim do ano letivo.

A metodologia de ação será feita em torno das cartas. As cartas nos darão o ponto de partida para traçarmos a ação em equipe, utilizando todo o conhecimento adquirido pelos alunos nas disciplinas que dão base para atuarem futuramente como professores. As reuniões serão semanais e o acompanhamento dos participantes correspondentes será durante todo o seu ano letivo. Assim, de modo geral, este projeto é moldado para envolver o aluno de modo dinâmico com situações-problema reais em conjunto com o conhecimento adquirido em sala de aula. Contribuímos para qualidade da formação de professores nos cursos de licenciatura e do relacionamento gerador de novas ideias/metodologias para elaboração de produtos educacionais eficientes a partir da iniciativa do discente em querer apoio educacional.

41. MGAMES: JOGOS MATEMÁTICOS NA REDE E AO ALCANCE DE TODOS(AS)



Coordenação Geral: Prof. Lineu Da Costa Araujo Neto (IE/MAT)

Coordenadores Adjuntos: Profa. Raquel Carneiro Dörr, Profa. Regina da Silva Pina Neves e Prof. Rui Seimetz (IE/MAT)

Estudantes - Bolsistas: Aritane Carvalho Hashimoto, Higor Ricken Rocha, Leticia da Conceição Ribeiro da Silva e Milena de Souza Mangueira

Estudantes - Voluntários: Aurenice Rodrigues da Câmara e Jonathan Torres Marinho

O presente projeto tem como objetivo divulgar jogos matemáticos que abordam o conteúdo sobre os Números Racionais e que foram desenvolvidos nos projetos “Plataforma Interativa de Jogos Matemáticos” e “Desenvolvimento de Jogos Matemáticos: Físicos e Virtuais”. A proposta envolve a possibilidade de criação de materiais de divulgação acessíveis para as redes sociais (Instagram e Facebook) e para o site (<https://mgames.com.br/>) do Mgames, bem como a sua divulgação em eventos científicos do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília, além da realização de vivências dos jogos em instituições de Educação Básica da rede pública do Distrito Federal.

A metodologia utilizada no projeto encontra-se fundamentada em um processo de estudo e produção de materiais audiovisuais e trabalhos científicos para disseminação de jogos e recursos ludomatemáticos que abordam o conteúdo sobre os Números Racionais, tendo como público-alvo estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, professores, pais e responsáveis, bem como pessoas interessadas em jogos e estratégias lúdicas.

Destarte, com a realização deste projeto, almejamos alcançar o maior número de estudantes, professores e pais, por meio da divulgação de estratégias lúdicas exitosas para o ensino dos Números Racionais, bem como que os jogos que serão divulgados possam ser utilizados em instituições da Educação Básica das mais variadas regiões do país com o intuito de contribuir com os processos de ensino-aprendizagem dos Números Racionais.

Imagem 01: Equipe envolvida no projeto Mgames.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

Imagem 02: Exemplo de um jogo físico utilizado no projeto Mgames.



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

42. MULHERES E (IN)JUSTIÇA NA AMÉRICA PORTUGUESA: OS MANUSCRITOS DE LIBERDADE E A AGÊNCIA DE FORRAS E ESCRAVIZADAS NO ENSINO DE HISTÓRIA



Coordenação - Geral: Prof. André Cabral Honor (HIS/ICH)
Estudantes - Bolsistas: Elisângela Barros da Conceição, Fernanda Guimarães de Farias, Flavia Neri Fontinelle de Aguiar, Sarah de Oliveira Marques

Mulheres e (In)justiça na América portuguesa: os manuscritos de liberdade e a agência de forras e escravizadas no ensino de história é um projeto educacional em parceria com o CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 de Sobradinho, Distrito Federal e seu programa "Escola Antirracista". Voltado para o diálogo entre História e Ciências Sociais, o projeto visa explorar os papéis das mulheres na América Portuguesa, com foco na luta pela liberdade. Por meio de oficinas quinzenais, os estudantes terão acesso a documentos do Arquivo Histórico Ultramarino, por meio dos quais serão introduzidos à técnica paleográfica. Além disso, a análise historiográfica dos documentos permitirá explorar as interseccionalidades de gênero, raça e classe, destacando as experiências de mulheres forras e escravizadas em suas batalhas judiciais pela liberdade. O projeto visa provocar reflexões críticas sobre as injustiças históricas e suas conexões com questões contemporâneas relacionadas ao racismo, sexismo e à interseccionalidade.

A metodologia da aula será dividida em quatro etapas para facilitar a compreensão do tema. Inicialmente, o tema será introduzido através de uma aula expositiva dialogada. Pretende-se com essa aula avaliar o nível de familiaridade dos alunos com o tema e permitir que eles se envolvam ativamente na discussão. Em seguida, entraremos em uma fase mais prática da aula, onde serão utilizadas fontes históricas como ferramenta de aprendizado. Essas fontes serão lidas, analisadas e debatidas coletivamente em sala de aula. Esta abordagem permitirá aos alunos uma compreensão mais profunda e contextualizada do tema.

Além disso, serão realizadas atividades de transcrição de paleografia, utilizando as fontes históricas trabalhadas.

Esta atividade prática permitirá aos alunos uma imersão ainda maior sobre o tema, ao permitir que eles "vivenciem" a História através da transcrição de documentos originais. Finalmente, para facilitar uma melhor compreensão e análise do tema, serão organizadas rodas de conversas e debates entre os alunos. Estes debates permitirão aos alunos expressar suas opiniões e pontos de vista sobre o tema, além de promover um ambiente de aprendizado colaborativo. Além disso, haverá trabalho de campo, com visitas a arquivos e instituições de guarda documental, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais significativo e interativo.

Imagem 01: Pôster de divulgação do Projeto Oficina Paleografia.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Imagem 02: Integrantes do projeto, dia de divulgação da Oficina Paleografia na escola.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

43. NEUROMITOS NA EDUCAÇÃO: CAPACITANDO PROFESSORES EM PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

NEURO  **Educação**
Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão

Coordenador: Prof. João Paulo Cunha de Menezes
(NECBIO/ IB)

Subcoordenador: Maria Vitória Nóbrega

Estudantes - Bolsistas: Ana Julia Costa Ribeiro,
Andressa Sales, Barbara Santana de Souza, Joao Victor
Rodrigues dos Santos

Estudantes - voluntários: Fernando Almeida, Lucas
Evangelista

Professora Convidada: Zara Guimarães

Este projeto tem como objetivo investigar a eficácia de um curso de formação continuada na melhoria da compreensão dos professores sobre neuromitos, com ênfase especial no mito dos estilos de aprendizagem. A implementação ocorrerá em duas fases. A primeira fase envolverá o desenvolvimento e a implementação de um curso composto por módulos teóricos e práticos. Os módulos teóricos abordarão tópicos como neurociência, neuroeducação, neuromitos na educação, pesquisa em neurociência educacional e métodos de ensino eficazes. Os módulos práticos incluirão atividades interativas e discussões em grupo, visando à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Todo o material desenvolvido para o curso, que inclui conteúdo educativo e instrutivo, será distribuído nas Regionais de Ensino do Distrito Federal. A eficácia tanto do curso quanto do material educativo será avaliada por meio de avaliações diagnósticas, questionários de feedback e análise das mudanças nas práticas pedagógicas dos participantes. O público-alvo do projeto são os professores em exercício vinculados à Secretaria de Educação do Distrito Federal, abrangendo diversos níveis e áreas de ensino.

Espera-se que os professores participantes demonstrem uma melhor compreensão sobre os neuromitos, identificando-os corretamente e distinguindo-os de fatos científicos comprovados. Além disso, prevê-se que incorporem métodos de ensino baseados em evidências em suas práticas diárias, resultando em um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

A longo prazo, o projeto pretende contribuir para a melhoria da qualidade da educação no Distrito Federal, capacitando os educadores com conhecimentos atualizados e diretamente aplicáveis às suas práticas em sala de aula. Desta forma, acreditamos que o projeto tem o potencial de transformar as práticas educacionais ao capacitar professores com conhecimentos sólidos e baseados em evidências sobre neurociência e educação.

Imagem 01: Equipe envolvida no projeto.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.



44. O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA - DA ENCENAÇÃO (PRODUÇÃO E GESTÃO) AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA LINGUAGEM



Coordenação Geral: Profa. Fabiana Lazzari de Oliveira (CEN/IDA)

Estudantes - Bolsistas: Anna Livia Vieira Fontes, Fabiana Oliveira de Souza, Irene Sonegheti Moreira, Victor Hugo Alves de Oliveira

O presente projeto consiste na montagem de um espetáculo com a linguagem do Teatro de Formas Animadas resultando em apresentações para cinco escolas do Ensino Básico, da Secretaria de Educação do Distrito Federal e no oferecimento de oficinas de Teatro de Bonecos e de Teatro de Sombras visando difundir abordagens pedagógicas destas linguagens proporcionando aos estudantes executores do projeto, práticas pedagógicas que necessitam para a sua formação como professores-artistas e novas abordagens para os professores das escolas públicas.

A concepção deste projeto é resultado da conexão de três outros projetos de extensão:

- LATA (Laboratório de Teatro de Formas Animadas);
- DA IDEIA À AÇÃO: A práxis e modos de Gestão e Produção Cultural e;
- CES: Centro de Estudos das Sombras.

A metodologia de trabalho será com encontros semanais no primeiro semestre focados na criação da produção artística e refinamento da estética do espetáculo e no segundo semestre será o momento da circulação das apresentações teatrais proporcionando a imersão dos estudantes numa experiência com a realidade escolar e os desafios da execução de projetos na estrutura pública.

Além das apresentações, a equipe do projeto irá oferecer oficinas com a temática do Teatro de Formas Animadas contemplando a formação continuada dos professores e estudantes da rede pública de ensino elucidando os processos e abordagens pedagógicas da montagem teatral e da linguagem do Teatro de Formas Animadas.

As apresentações teatrais exercitarão nos estudantes da rede pública o processo de fruição de uma obra artística teatral coletiva e colaborativa possibilitando por meio das teatralidades existentes ativação da criatividade e expressividade de cada indivíduo.

Por fim, o projeto também integralizará os resultados adquiridos na construção de parcerias com as escolas filiadas na formação de plateia, continuidade do estudo do Teatro de Formas Animadas dentro da rede pública e maior reconhecimento da influência da Universidade na comunidade escolar.

Imagem 01: Fotos de Processo de Criação de Espetáculo, 2024.



Fonte: Fabiana Lazzari, 2024.

Imagem 02: Inspiração dramaturgica: O Menino do Dedo Verde.



Fonte: Fabiana Lazzari, 2024.

45. OBSERVATÓRIO: NOVO ENSINO MÉDIO NO DF NA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - LICENCIATURAS EM AÇÃO



Coordenação Geral: Prof. Igor dos Santos Lima (MAT/IE)
Estudantes - Bolsistas: Erica Schwanka Penna, Estheffanny Cirilo de Moura, Mateus Dantas Nascimento, Santhiago Cardoso de Castro

O novo currículo do Novo Ensino Médio (NEM) está sendo aplicado em todo país no mínimo no segundo ano do Ensino Médio, em particular pela SEEDF, que já fez aplicações em escolas-piloto e em todos os primeiros anos. Este projeto de extensão pretende dar continuidade no acompanhamento e avaliação ocorridos em 2020, 2021, 2022 e 2023.

A metodologia prevê a realização de leituras dirigidas sobre temáticas voltadas ao currículo do NEM, aos desafios docentes na área, as metodologias e opções didático-metodológicas utilizadas na implementação do currículo, incluindo a discussão sobre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, que no DF organizam-se a partir de três formatos que se complementam: as eletivas orientadas, as trilhas de aprendizagem e o projeto de vida. O projeto também visa dar continuidade às ações desenvolvidas nesses dois anos, nosso foco será a qualificação teórica de extensionistas, registro de acompanhamento in loco em escolas de Ensino Médio do DF, análise, acompanhamento e auxílio em atividades do NEM junto a professores da SEEDF, especialmente na área de Matemática e suas Tecnologias.

Esperamos que o projeto possa trazer dados empíricos e reflexões teóricas que auxiliem de maneira crítica e autônoma a implementação da Reforma do Ensino Médio no DF, visando a qualificação acadêmica dos participantes e contribuindo na construção de um ensino público, democrático, gratuito e de qualidade. Estão previstos também a conclusão de um Parecer das atividades de 2021, conclusão dos Relatos de Experiência de 2023 e possivelmente a submissão/apresentação em eventos de um artigo. É um projeto em parceria com outras Licenciaturas por meio do Observatório ObEM (cadastrado no CNPq). Está prevista também a participação na SEMUNI 2024.

Imagem 01: Equipe envolvida no projeto.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.



46. OFICINAS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – UNB



Coordenação Geral: Prof. Rui Seimetz

Estudantes - Bolsistas: Andre Luiz Gomes da Silva, Aurenice Rodrigues da Camara, Camille Regina Soares Araujo, Lorrane Moreira dos Santos

O projeto visa aprimorar a formação dos alunos de Licenciatura e Matemática da UnB para a práxis nas escolas da SEEDF, baseado na BNCC e no Currículo em Movimento. As atividades ocorrerão quinzenalmente em 2024, com reuniões semanais para avaliação e elaboração de um Relato de Experiência.

O projeto estuda e aplica metodologias ativas, analisando seu impacto nas escolas e nos participantes. Espera-se a participação de escolas na UnB e de extensionistas em oficinas externas. Alunos do Departamento de Matemática e do PROFMAT/UnB são o público-alvo, utilizando materiais do Lemat/UnB, incluindo impressora 3D. As atividades serão aplicadas por licenciandos, orientados por docentes da UnB e professores da SEEDF, com registro para o Relato de Experiência.

Imagem 01: Equipe envolvida no projeto.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

47. OLHARES SOBRE A LUA: DIÁLOGOS SOBRE A LUA INTEGRANDO ESCOLA E UNIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO



Coordenação Geral: Prof. Nathan Carvalho Pinheiro (FUP)

Estudantes - Bolsistas: Amanda Fernandes Rodrigues, Gabriel Moreira dos Santos, Nelma Pereira Coutinho, Raiane da Silva Reges

Esta proposta é parte do projeto de extensão, pesquisa e ensino “Olhares sobre a Lua”, que promove diálogo entre conhecimentos e práticas tradicionais e as Ciências Naturais sobre possíveis influências da Lua em atividades do campo, como o plantio e a colheita. A partir desse diálogo, produz subsídios para ações interdisciplinares de Ensino de Ciências na Educação do Campo com abordagem intercultural.

Este ano recebemos a demanda de membros da comunidade Kalunga Fazenda Barra para expandir nossas atividades à escola da comunidade. Também identificamos a necessidade de finalização dos nossos cadernos de formação que utilizamos em nossas oficinas, para que possam ser utilizados por outros professores interessados em discutir a temática. Assim, nossos principais objetivos em 2024 são fortalecer um vínculo com a escola da comunidade citada, realizar oficinas do projeto voltadas aos estudantes e professores dela, e através dessa vivência gerar subsídios para a finalização dos nossos cadernos de formação.

Para tal, manteremos a dinâmica de reuniões de estudo e planejamento periódicas. Nos valeremos das produções anteriores do projeto e pesquisaremos novas referências, que serão utilizados na formação dos estudantes extensionistas que realizarão as oficinas nas escolas, com acompanhamento do coordenador. Os extensionistas serão orientados a registrar e avaliar as atividades visando o aperfeiçoamento dos cadernos de formação, que deve ser um dos resultados dessa edição do projeto.

48. OS CURTAS-METRAGENS NA IMERSÃO FÔNICA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

Coordenação Geral : Profa. Monique Leite Araujo
(LET/IL)

Estudantes - Bolsistas: Leonardo Anizio Gomes da Silva
e Lydio Lucas Neto

O projeto “Curtas-metragens e a imersão fônica do espanhol como segunda língua” consiste na produção de espaços de comunicação oral significativos para estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Pretende-se, por meio de atividades didáticas e como produto a realização de curtas-metragens, ampliar o desenvolvimento das competências fônicas (Cantero, 2014) desses aprendizes e fomentar o letramento digital através de oficinas de recursos audiovisuais (Clarens Blanco, 2015).

Este projeto se justifica pela inserção dos estudantes de graduação em ambiente real de ensino-aprendizagem, o qual poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos através das disciplinas do currículo vigente (especificamente Espanhol Peninsular-Espanhol da América e Metodologias de Ensino do Espanhol). Tal experiência trará como retorno o aperfeiçoamento de suas competências docentes (considerando que são professores em formação) e, ao mesmo tempo, o seu feedback ajudará a melhorar os programas de curso das disciplinas que inspiraram a criação desse projeto. Além de enriquecer e multiplicar seus saberes junto ao corpo discente da UnB.



49. PROCESSOS CRIATIVOS E CRÍTICOS DE LETRAMENTO NA ESCOLA: APROXIMAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Coordenação - Geral: Juliana de Freitas Dias (LIP/IL)
Estudantes - Bolsistas: Amanda Avelino Ribeiro da Silva, Emanuela Magalhães da Silva, Joselma dos Santos Coêlho, Lúcia de Lima Duarte

Propomos, nesse projeto de extensão, uma parceria entre o Grupo de Pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa, GECRIA (UnB/CNPq) e a Secretaria de Educação do DF, mais especificamente, entre os/as licenciandos/as de Letras Português da Universidade de Brasília e os/as estudantes do Centro de Ensino Zilda Arns, na Região Administrativa do Distrito Federal, Itapoã.

Nosso objetivo é construir um trabalho de letramento criativo, a partir da metodologia da escrita criativa autoral e da estilística em língua materna, com foco sobre leitura, escrita e reescrita de textos como processos criativos, ativos e reflexivos. O propósito central é atuar frente à defasagem de alfabetização/letramento na etapa do Ensino Fundamental 2, especialmente nos sextos e sétimos anos, no período de contraturno escolar, com oficinas de escrita e atendimentos individuais no ambiente escolar.

A metodologia compreende os passos da pedagogia da escrita criativa, pesquisados pelo GECRIA ao longo dos últimos anos, os quais abarcam três gestos: impulso, intuição e pulsação. Como resultados esperados, intencionamos, construir estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem para ensino de escrita nos Ensino Fundamental 2 e visamos contribuir para a elaboração de material didático atualizado e sintonizado com esse momento escolar, após anos de isolamento social e vulnerabilidade socioemocional. O nosso diálogo teórico é transdisciplinar e procura desconstruir a ideia de que o pensamento lógico, apartado da criatividade, da literatura e das artes, deve ser o guia central do trabalho metodológico com textos acadêmicos.

50. PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO INFANTIL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Coordenação Geral: Profa. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho (LIP/IL)

Estudantes - Bolsistas: Keyla Lorrane Ferreira da Silva, Manuela Nogueira Almeida

A linha de atuação da ação de extensão é "projetos interdisciplinares para desenvolvimento de métodos e materiais inovadores para a educação básica" com base no edital conjunto DEG/DEX n. 40/2023. O tema da pesquisa é educação para o trânsito, que é um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Bases Nacionais Curriculares Brasileiras (BNCC).

O objeto de estudo são os termos da área de trânsito a fim de produzir glossário aos estudantes de 8 a 11 anos, do 3º até o 8º ano do ensino fundamental de escolas públicas do DF, a ser disponibilizado em site gratuito. As etapas a serem seguidas serão: 1) seleção de legislação de Trânsito e textos da área para a composição do corpus de trabalho; 2) seleção dos itens mais frequentes da área relacionados ao universo infantil; 3) preparação do material pelo extensionista com os conceitos a serem apresentados aos estudantes da escola em oficina; 4) ministração dessa oficina para coleta de dados com esses estudantes que redigirão definições e criarão ilustrações com base no entendimento dos conceitos; 5) elaboração da macroestrutura e da microestrutura pelo extensionista do glossário. As atividades aplicadas na coleta de dados das escolas e o uso do glossário contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. O resultado esperado é que os estudantes das escolas tenham experiência com a Universidade auxiliando nas demandas escolares.



51. RECURSOS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O PLANETA TERRA PARA O ENSINO BÁSICO DE CIÊNCIAS NATURAIS DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação Geral : Profa Anete Maria de Oliveira (FUP)

Estudantes - Bolsistas: Dácio Rogério Vieira dos Santos Junior, Gabriel Boato Neves, Isabella Brito de Souza, Karine Pereira de Souza.

Estudantes Voluntários - Ígor Rafael de Barros, João Felipe de Paula, João Victor Rodrigues Bastos, Diogo Rodrigues, Lorrane Marinho, Rayssa dos Santos Silva.

O projeto visa produzir por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da Faculdade Universidade de Brasília/Planaltina (UnB/FUP), bem como pela coordenadora do projeto, recursos interdisciplinares físicos, sobre o planeta Terra para o Ensino Básico (EB) do Distrito Federal (DF) e testar suas efetividades na aprendizagem, inicialmente na UnB: (a) na prática da disciplina obrigatória de Ensino de Geociências de LCN e nas optativas relacionadas ao tema. E nas escolas públicas do DF por estudantes de LCN com discentes do EB: (b) nos quatro Estágios obrigatórios do curso; (c) e/ou na Residência Pedagógica; (d) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para os participantes do projeto que sejam bolsistas do Programa. Bem como por professores mestrandos do Mestrado Profissionalizante em Ciências Ambientais – ProfCiAmb - do Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS/UnB, o qual a coordenadora é docente.

Os recursos são variados e de caráter interdisciplinar, agrupados em um kit sobre temas abordados no atual Currículo do Ensino Básico Distrital (SEEDF, 2021), quais sejam:

- I. Uma caixa individual em MDF com cada rocha, e seus minerais, mais comum na superfície terrestre, totalizando quatro (4) caixas;
- II. Um quebra-cabeça lúdico em MDF do mapa tectônico mundial acompanhando por informações globais das placas;
- III. Um jogo de cartas lúdico em papel cartão sobre os minerais principais das rochas do kit;
- IV. Uma caixa invólucro em MDF para acondicionamento dos itens acima.

O kit é acompanhado por cartilhas direcionadas aos professores com conteúdo sobre o tema e sua interdisciplinaridade, além de cartilhas direcionadas aos discentes que acompanham tanto as caixas individualizadas, como seus demais componentes.

Imagem 01: Confeção de caixas em MDF/Acrílico para rochas e minerais no SESI Lab Brasília, DF.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Imagem 02: Caixa protótipo de rochas/minerais em MDF com espuma de polietileno.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

52. REDAÇÃO EM FOCO: COMO SE FAZ DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenação Geral: Profa. Anne Louise Dias (LET/IL)
Coordenadora adjunta: Profa. Gabriella da Conceição Lima (SEEDF)
Estudantes - Bolsistas: Amanda de Araujo Clifford, Maria Beatriz Alves Pereira, Maria Eduarda Barbosa de Melo, Rogerio Augusto Pinto Correa

Este é um projeto de escrita científica na educação básica, desenvolvido por estudantes de graduação e pós-graduação, dos cursos de Letras e de Física. A proposta é oportunizar ao estudante de ensino médio o contato com a leitura e produção de artigos científicos. O projeto será desenvolvido no CED GISNO, através de uma disciplina eletiva que será ofertada na grade curricular do estudante, e será supervisionada pelo professor de língua portuguesa. Nesta disciplina, os estudantes participarão de oficinas semanais, nas quais poderão desenvolver a habilidade de leitura e produção de texto.

Além disso, poderão se apropriar e desenvolver ferramentas necessárias para o desenvolvimento de projetos, registro e compartilhamento destes com a comunidade. Pretende-se que, ao fim do semestre, cada estudante ou grupo de estudantes do ensino médio, produza um artigo, e, ao final do ano, apresentem no formato de seminário, na feira de ciências. Além disso, é esperado que as discentes de graduação também produzam e publiquem artigos.

Imagem 01: Oficina de redação em uma escola pública no Distrito Federal.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

53. REDE BRASILEIRA DE SEMILLEROS DE INVESTIGAÇÃO (REDBRASI)



Coordenação- Geral: Profa. Fátima Lucília Vidal Rodrigues (TEF/FE)

Estudantes - Bolsistas: Alana da Silva Ribeiro, Denise Camara de Lima, Gabriela Almeida Moura, Laissa Cristina Lisboa Tenazor

A ação de extensão Rede Brasileira de Semilleros de Investigação tem como objetivo promover uma formação docente articulada na interação entre estudantes e professoras de pedagogia da Universidade de Brasília e professores das Redes Públicas de Ensino, por meio do desenvolvimento da metodologia Trilhas Investigativas Próprias das Infâncias. Essa metodologia vem sendo construída na atuação prática realizada com escolas e espaços não-escolares, assim como na reflexão teórica alicerçada em autores como Freire (2013), Walsh (2007), Palermo (2019) e Liebel (2007).

Em 2021, 2022 e 2023, com o apoio do edital Licenciaturas em Ação, fortalecemos diferentes grupos docentes por meio da construção de vários núcleos de crianças investigadoras (Semillas Encantadas). Desses encontros práticos, teóricos e de reflexão docente, vimos o processo de investigação/pesquisa com crianças avançar para além do Distrito Federal, chegando às regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. A partir dessa aprendizagem potente e em parceria com o Projeto de Extensão Semeadores de Investigação (Semillero Brasil), propomos estender essa vivência pedagógica, nessa quarta edição, a estudantes de licenciaturas da UnB e a um número maior de crianças e professores. Metodologicamente, propomos uma trilha inovadora que é constituída por caminhos de planejamento, conhecimento e estudo; prática pedagógica com crianças; entrega e avaliação, em um processo dialógico, reflexivo, interdisciplinar e participativo. Esperamos que os participantes do projeto possam construir esse movimento de aprendizagem e ensino colaborativo, propondo uma educação mais inclusiva, interseccional, antirracista e decolonial por meio de três círculos de prática: jornadas de conhecimento; vivência da trilha investigativa e acompanhamento das trilhas desenvolvidas por crianças nos diferentes núcleos do Semillas Encantadas, espalhados pelo Brasil.

54. RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenação Geral: Prof. Gilson Charles Dos Santos (LIP/IL)

Estudantes - Bolsistas: Ana Beatriz Menezes Gadioli, Ezequiel Fanzo Salifo, Natalia Lorena Barbosa Lima, Vitoria Eduarda de Oliveira Souza

O projeto é composto por oficinas de produção textual baseando-se nos conceitos da retórica antiga, com ênfase nos elementos para a elaboração do argumento.

Trata-se da aplicação de princípios de composição do discurso, recuperando práticas originalmente desenvolvidas pelos rétores gregos e latinos. Tais princípios, ao nosso ver, podem colaborar para a solução de problemas enfrentados por professores e alunos na produção textual, sobretudo no que concerne às estratégias de compreensão de enunciados, de construção do parágrafo, da organização das ideias e da adequação vocabular.

O projeto segue a abordagem teórica de Lucília do Carmo Garcez (2004), para quem o processo de escrita é anterior à produção do texto. Disso deriva a ideia de oficina de produção de textos, de que o projeto consiste propriamente.

Imagem 01: Registro do projeto de retórica e argumentação, 2024.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

55. SCRABBLE EM ESCOLAS DE BRASÍLIA: DO JOGO PEDAGÓGICO À PEDAGOGIA DO JOGO: POR UM LETRAMENTO E NUMERAMENTO A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

Coordenação Geral: Prof. Djiby Mane (FUP)

Estudantes - Bolsistas: Adriane Ribeiro Paixao, Ana Luiza Luz Neves Barreto, Cristiane de Jesus Santos da Luz Simataa, Lourenço Jamba Mphili

Brincar é parte integrante da vida cotidiana. Seja por jogos de palavras, seja por dramatizações ou seja por videogames, as pessoas têm buscado constantemente práticas lúdicas como atividades de lazer e uma fonte de prazer.

Nesse viés, faz-se importante a promoção da utilização de jogos de estratégia no ambiente escolar, pois permite que os alunos aprendam, se construam e cresçam. Assim, fazendo uso de atividades de letramento e numeramento, o presente projeto consiste em levar os alunos a construir conhecimentos nas diversas disciplinas da grade curricular, em especial, Português e Matemática, além de popularizar e promover a prática do jogo Scrabble nas escolas do Distrito Federal, no intuito de introduzir seus discentes à prática do referido jogo de palavras.

Imagem 01: Apresentação do projeto no dia 30 de abril no CED Vale do Amanhecer.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Dessa feita, sendo o Scrabble um jogo de tabuleiro, tem-se aí uma excelente ferramenta de ensino, uma vez que seu uso em sala de aula permite que os alunos “aprendam brincando”, oportunizando aos professores conciliarem os objetivos de ensino com as aspirações dos alunos. A implementação de atividades que promovam a aquisição dessas habilidades, em geral, representa um desafio para os professores, que desejam variar os métodos de ensino e manter os alunos estimulados e entusiasmados.

Imagem 02: Alunos do CEF 113 norte dando seus primeiros passos no jogo Scrabble.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.



56. SOBRE AVALIAÇÃO: MEMÓRIAS (IN)FELIZES DE DISCENTES E DOCENTES

Coordenação Geral: Profa. Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo (LET/IL)

Estudantes - Bolsistas: Alanis Walverde da Silva, Barbara Vicente Calista, Isabella Gattermeyer Machado, Laila Cristina Ribeiro da Cruz, Rayssa Eline Rabelo de Araujo

Este projeto, inserido na Linguística Aplicada, objetiva realizar um microestudo sobre as memórias e as emoções de estudantes e docentes do ensino básico de escolas públicas do DF e da Universidade de Brasília com relação a experiências com avaliação escolar.

De maneira geral, a avaliação escolar se constitui em um evento causador de ansiedade, tensão e, muitas vezes, conflito, sendo utilizada como mecanismo de controle e exercício de poder (Shohamy, 2001). Como consequência, a avaliação praticada na escola acaba promovendo personalidades submissas e sem autonomia, fracasso e exclusão escolar e social, em vez de atuar como agente de inclusão e mola propulsora da aprendizagem (Scaramucci, 2006).

Imagem 01: figura sobre a pesquisa do projeto Sobre avaliação: memórias (in)felizes do discentes e docentes



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

A partir de uma abordagem hermenêutica e fenomenológica, a metodologia deste microestudo consiste em uma pesquisa narrativa com foco na exploração e conceituação da experiência humana baseadas nas representações em forma textual (Frey, 2022). Serão coletadas audionarrativas com os devidos procedimentos éticos de anonimato, que serão transcritas, analisadas qualitativamente e categorizadas por meio de análise temática (Braun; Clarke, 2022) com o software Atlas.ti. Ao final do projeto, espera-se produzir um ebook a ser disponibilizado gratuitamente, que poderá subsidiar reflexões em cursos de formação de professores (inicial e continuada), bem como discussões sobre o letramento em avaliação (Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018), crucial para a reconfiguração da cultura de avaliar escolar.

Imagem 02: Print da tela do formulário de coleta de informações sobre a pesquisa.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.



57. SOCIEDADE EM TELA: DISCUTINDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESCOLAS DE PLANALTINA-D

Coordenação Geral: Profa. Elizabeth Maria Mamede da Costa (FUP)

Estudantes - Bolsistas: Denise Lopes de Carvalho, Julio Henrique Dias dos Santos, Kamilla dos Santos Batista, Sara Laura Dias Sousa Lima

Esta ação está sendo proposta para dar materialidade à curricularização da extensão de uma disciplina do curso de Ciências Naturais da FUP. Este curso encontra-se em fase de aprovação de reformulação do PPC, para atender tal demanda. Dentre as alterações destacamos a disciplina de “Educação para as Relações Étnico Raciais” na modalidade extensão.

Como projeto piloto para esta disciplina futura, neste semestre a unidade ofertará como disciplina optativa “Tópicos em Ensino de Ciências” com ementa aberta, mas que tratará especialmente de letramento racial na formação de professores. O projeto traz como objetivo a promoção de debates sobre questões étnico raciais mediadas pelo uso do cinema, para alunos do ensino médio. O estabelecimento de diálogos com estudantes do ensino médio, ocorrerá nas escolas públicas, prospectadas como parceiras, neste momento, duas escolas de Planaltina.

O protagonismo das ações é dos alunos (matriculados na disciplina e os extensionistas), responsáveis pela escolha dos temas, a elaboração dos planos pedagógicos da atividade, a articulação com os professores, divulgação e execução da ação e a coordenação dos eventos de avaliação. A coordenação e os professores da equipe são responsáveis pelo letramento dos alunos, bem como, a coordenação geral das ações do projeto, produzindo a articulação e interação universidade-escola.

Compreendendo que o professor da educação básica está diante de um grande desafio que é desenvolver projetos pedagógicos nas escolas para abordar a temática racial, de forma disciplinar e interdisciplinarmente, buscamos com este projeto ofertar ao professor uma metodologia de apoio para seu trabalho ao passo que promove e estimula o debate.

Outros objetivos se associam, como difundir o uso de vídeos como mobilizadores de debates de temáticas de difícil promoção e para os licenciandos desenvolver habilidades e competências para o trabalho docente interdisciplinar e temas transversais na temática e que considere a dimensão do afeto e acolhimento, na perspectiva da formação cidadã.

Os filmes podem ser utilizados como motivadores para uma aprendizagem de conceitos científicos, discussão de contextos históricos, sociais e científicos, assim como para criarem situações de contextualização e problematização em sala de aula (SANTOS, 2018). O recurso audiovisual (vídeos e filmes) tem sido utilizado, em sala de aula, para cumprir diferentes objetivos pedagógicos como meio de transmissão ou para introduzir conteúdo e dialoga muito bem com os jovens.

Como resultados esperamos preparar licenciandos da UnB para conduzirem propostas e projetos nas escolas na perspectiva de atenderem as demandas que se relacionem com temáticas étnico-raciais. Espera-se também, estimular professores da educação básica a participarem de ações desta natureza, gerar um banco de dados de filmes e um catálogo de plano de aulas, que envolvam a temática étnico racial, para serem utilizados em outras disciplinas e ações de extensão. Apresentar no o resultado deste projeto no COPENE (Encontro Nacional de Pesquisadores Negros).



58. SOLOS NEGROS NAS ESCOLAS -2024



Coordenação Geral: Prof. José Jackson Silva (CEN/IDA)

Estudantes - Bolsistas: Amanda da Conceição Reis, Anna Julia Carvalho de Mello, Fernanda Santos Duarte, Natália Vieira Hamann

Solos Negros nas Escolas é um projeto de extensão de caráter didático-cultural com foco no estudo e compartilhamentos de metodologias didáticas antirracistas. Tem por objetivo assegurar aos estudantes da Licenciatura em Artes Cênicas os ditames da lei 10.639/03, que institui o ensino das culturas e da história dos povos africanos e afro-brasileiros nos centros de ensino brasileiro, e se caracteriza por meio de encenações teatrais antirracistas criadas e apresentadas na rede pública do ensino do DF.

O projeto se organiza por meio de uma metodologia ativa de criação cênica com vistas ao compartilhamento didático em ambiente escolar, e será dividido em três etapas:

- 1) Criação e produção do experimento cênico. Nesta fase será definida a equipe de trabalho, composta, prioritariamente, por alunos do curso de Artes Cênicas, convocados via chamada pública. Após a seleção acontecerão ensaios e reuniões para a definição estética que melhor se enquadre na proposta de cada um dos trabalhos. Na fase de produção serão selecionadas as escolas parceiras do projeto e cronograma de execução limitado a duas apresentações para cada um dos textos selecionados.
- 2) Apresentação do exercício cênico antirracista. Seguindo o calendário da Universidade, vislumbramos duas apresentações de cada um dos experimentos na SEMUNI, seguido de debate público.
- 3) Compartilhamento didático-metodológico Nesta etapa as estudantes envolvidas no projeto irão fazer apresentações em escolas da rede pública do DF seguida de oficinas de debates públicos com a comunidade escolar pré-selecionada, visando compartilhar a metodologia de criação, estética e fundamentações sociais que baseiam o projeto.

O projeto Solos Negros nas escolas -2024 objetiva a realização de 4 (quatro) peças teatrais antirracistas seguidas de debates em todas as apresentações nas escolas.

Imagem 01: Equipe do projeto em preparação.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Imagem 02: Performance do projeto Solos Negros na beira do lago, 2024.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

59. UNIVERSIDADE E ESCOLA SEM MUROS: ENSINAGENS E APRENDIZAGEM

Coordenação Geral: Profa. Paula Gomes de Oliveira (MTC/FE)

Estudantes - Bolsistas: Bruna Oliveira dos Santos, Maria Eduarda Carneiro Lemes, Maria Regina Vieira da Silva, Renan Matheus da Silva Martins

O Projeto Universidade e Escola Sem Muros, desenvolvido desde 2017, por professoras e estudantes do curso de Graduação em Pedagogia, demais estudantes das licenciaturas interessados na temática e da Pós-Graduação em Educação da FE da UnB. Atua no Centro de Ens. Fund. 801 do Recanto das Emas, com foco de atuação junto a professores, gestores e crianças dos 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Possui caráter interdisciplinar expresso nos seguintes eixos temáticos:

- 1) Formação de professores e Organização do trabalho pedagógico;
- 2) Linguagens, Alfabetização e Multiletramentos;
- 3) Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e Imagens.

Com isso, esta ação desenvolve atividades por meio de oficinas presenciais e de conteúdo formativo e audiovisual para as plataformas do projeto no Facebook Projeto Universidade e escola sem muros) e no Instagram ([@projetouesm](#)), envolvendo a estudantes, professores e comunidade do Recanto das Emas (artistas, músicos, artesãos, dentre outros), atores sociais que muito podem contribuir para uma educação de qualidade, equânime e que promova a qualidade de vida de todos os envolvidos.



60. USO DE IMAGENS DE DRONE NO ENSINO DA GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Coordenação Geral: Profa. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA/ICH)

Estudantes - Bolsistas: Pamella Ribeiro Barbosa, Philippe Leite Romero, Raedy Ferreira da Silva, Tiago Nascimento Moreno

Os drones ou veículos aéreos não tripulados (VANT) são ferramentas utilizadas na agricultura, em filmagens aéreas, transporte de produtos, monitoramentos de incêndios, segurança patrimonial, avaliação de zonas de desastres, entre outras áreas, mas o seu uso ainda é pouco explorado no contexto educacional. Um drone pode não apenas fornecer dados importantes, como imagens aéreas, mas operar tal dispositivo dá ao estudante um conhecimento em uma área em franca expansão.

A utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem colabora para despertar o interesse e a motivação dos alunos. Por ser uma tecnologia atual, o acesso a esse equipamento torna a aprendizagem mais interessante, além de despertar atenção e curiosidade por parte dos alunos nas aulas de Geografia.

Nesse sentido, o objetivo é demonstrar as possibilidades de uso dos drones, nas aulas de Geografia no ensino médio, por meio da aquisição de imagens de drone e posterior análise dos atributos ambientais (solo, drenagem, geomorfologia) do cerrado e suas fitofisionomias, área urbana, área rural e área degradada. A metodologia para o desenvolvimento do projeto, será o primeiro momento consistirá no levantamento bibliográfico – consultas a trabalhos acerca do assunto abordado em livros, reportagens e revistas especializadas no assunto.

Também serão feitas buscas de informações por meio de consultas à internet em sites especializados e em sites de instituições de ensino e pesquisa; trabalho de campo para coleta das informações e mapeamento da área pelo drone; atividade em sala de aula com os alunos- oficina didática com as imagens do drone e aula expositiva dialogada para análise e discussão dos dados interpretados das imagens do drone. O uso dessa ferramenta como instrumento didático traz inúmeros benefícios ao processo de ensino-aprendizagem.

61. VOU TE CONTAR! CONTADORES DE HISTÓRIAS



Coordenação Geral: Ângela Barcellos Coelho Café
(CEN/IDA)

Estudantes - Bolsistas: Ana Beatriz Franca Rodrigues,
Ana Paula Rodrigues Oliveira, Edenilson Carlos Ferreira
Soares, Mirella Rego Santos.

Vou te contar! Contadores de histórias é um projeto de Pesquisa e Extensão com ação contínua, desde 2016, que realiza encontros semanais envolvendo a comunidade e atendendo as demandas que surgem, com apoio de uma “Pedagogia da Escuta”. Com a intenção de ampliar as experiências dos interessados na arte e/ou no ofício de Contadores de histórias e ampliar espaços de valorização da oralidade e da leitura, o projeto Vou te Contar! Contadores de histórias, experimenta e discute atividades que contribuem para descoberta e/ou aprimoramento de narradores e outras formas de comunicação oral e corporal.

Esse projeto tem o objetivo de criar espaços para se ouvir e contar histórias, conversando e refletindo assuntos relacionados ao tema. Em sua metodologia ativa, lúdica e acolhedora serão sempre levantadas as demandas de participantes que frequentam o projeto, procurando formas modernas e criativas para as abordagens.

Os resultados esperados envolvem além da possibilidade de aprofundamento e reflexões sobre o tema, a criação de uma rede de contadores que compartilham informações e experiências. Essa versão de 2024 conta com a participação do edital Licenciatura em Ação, inserindo estudantes de licenciatura em um projeto Interdisciplinar que desenvolve atividades de ouvir e contar histórias no ensino básico, por meio de dinâmicas e atividades lúdicas. Para iniciar o projeto, os estudantes envolvidos (bolsistas e voluntários) fizeram uma imersão nas atividades e estudos dos contadores de histórias, com base no livro da coordenadora: Princípios e fundamentos para o contador de histórias aprendiz - Ângela B. Café. Desenvolveram brincadeiras tradicionais e atividades lúdicas entre os integrantes do projeto. A ideia era experimentar para depois planejar e levar oficinas de escuta por meio da contação de histórias nas escolas de ensino básico, tirando também a ideia de ue histórias são só para crianças.

Avaliando a cada dia o andamento dos encontros, foi verificado que o tempo necessário para essa preparação dos participantes (estudantes da UnB) entrou em dissonância com o calendário escolar. Estando o projeto em final de semestre, prontos para atuar na escola, encontramos a escola no final de seu primeiro semestre, inviável para um início de projeto. Decidiu-se então, por uma alteração na implementação do projeto, iniciando por observar a escola atuando no momento do recreio com brincadeiras tradicionais. Conhecer melhor a dinâmica escolar e a realidade da escola escolhida, sem dúvida vai contribuir para um planejamento mais coerente com os objetivos almejados.

Depois do recreio, o grupo de estudantes do projeto faz uma mediação de leitura (lendo e contando histórias), para grupos pequenos ou individualmente, na sala de leitura ou fora dela, com a intenção de chamar atenção para os contadores de histórias. A terceira parte do projeto virá em agosto, com uma turma definida pela coordenação da escola, em um espaço específico para desenvolver atividades lúdicas associadas aos contadores de histórias, estimulando cada aluno/a da escola a contar sua história. Esse produto final será apresentado quando estiver pronto. Serão histórias pessoais ou recontadas, criadas ou recriadas, contadas por uma criança ou mais, utilizando uma ou várias linguagens: oral, escrita, desenhada ou ilustrada, dançada, dramatizada...

Imagem 01: Equipe do projeto reunida.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Esperamos com essa ação levar encantamento e curiosidade pela leitura, valorizando a voz das crianças, como produtoras de narrativas e seus respectivos registros. Outro ponto a ser observado será sobre possíveis alterações no comportamento das crianças de uma forma geral e se no recreio continuam as brincadeiras, por conta própria.

Imagem 02: Registro da ação em um dos encontros semanais.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

QUER SABER MAIS SOBRE AS AÇÕES VOLTADAS PARA AS LICENCIATURAS E ESTÁGIO NA UNB?

A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) na UnB promove a integração entre as Licenciaturas, intensifica o diálogo entre a universidade e a sociedade, e fomenta a qualidade na formação de professores através de ações inovadoras e de excelência acadêmica.

Sua estrutura inclui duas coordenações: a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) e a Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPLic). Além disso, possui as seguintes comissões: Comissão Permanente das Licenciaturas (CPel), Comissão Central de Estágios das Licenciaturas (CCEL), Comissão da Primeira Infância, e Comissão de Acompanhamento do Programa de Avaliação Seriada da UnB (PAS/UnB).

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



Acesse nosso site!



@licencituras_unb



Acesse o nosso canal!



Nos siga no Facebook!



E-mail: dapli@unb.br / cildeg@unb.br / cplic@unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora Chefe: Eloisa Nascimento Silva Pilati

Editores Assistentes: Raquel Maciel e Valtemir Rodrigues

Apoio Editorial: Frederico Faria, Glenda Matias, Marlos Barcelos e Werner Oliveira

Revisão: Fernanda Rose Silva e Werner Oliveira

Diagramação: Matheus Castro

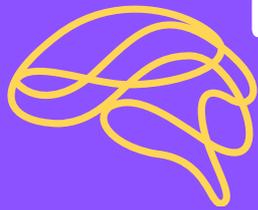
Divulgação: Equipe Dapli

Endereço: ICC Centro B1 Sala 402 – Mezanino-
Campus Darcy Ribeiro- Brasília- DF



BOLE TIM

DAS LICENCIATURAS



| DEG | DAPLI